

Prazer em Ler

DEZ ANOS DE FOMENTO À LEITURA LITERÁRIA

volume 1

POLOS DE BIBLIOTECAS
COMUNITÁRIAS,
uma história de
parcerias para a garantia
do direito à leitura



Instituto C&A



Prazer em Ler

DEZ ANOS
DE FOMENTO
À LEITURA
LITERÁRIA

Instituto C&A

volume 1

**POLOS DE BIBLIOTECAS
COMUNITÁRIAS,
uma história de
parcerias para a garantia
do direito à leitura**

Créditos

INSTITUCIONAL

Iniciativa e realização
Instituto C&A

Diretora executiva
Giuliana Ortega

Gerente de desenvolvimento
institucional e programático
Janaina Jatobá

Gerente de educação
Patricia Lacerda

Gerente de fortalecimento
de comunidades
Daniela Pavan

Gerente de matérias-primas
sustentáveis
Margarida Curti Lunetta

Gerente de transformação
da cadeia de fornecimento e
direitos humanos
Nina Best

Gerente de comunicação
institucional
Joana Castello Branco

Assessora institucional
Alais Ávila

Especialista em
desenvolvimento
institucional e redes
Cristiane Felix

Coordenadora de
educação
Janine Schultz

Coordenadora
administrativo-financeira
Solange Martins

Assistente executiva e
de parcerias
Fernanda Simas

Assistente de
fortalecimento de
comunidades
Gabriela Santiago

Assistente de educação
Jéssica Oliveira

Assistente de parcerias
Daniela Paiva

Assistente
administrativo
José Ricardo Santos

Estagiária de
comunicação
Bruna de Biasi

DA OBRA

Idealizadores
Patricia Lacerda e
Volnei Canônica

Coordenadora
Elisa Meirelles

Textos
Alais Ávila, Beatriz
Santomauro, Elisa Meirelles,
Elisângela Fernandes e
Liliane da Costa Reis

Copidesque
Sandra Mara Costa

Checagem
Luciana Lino

Revisão
Mauro de Barros e
Sidney Cerchiaro

Projeto gráfico e
diagramação
Estúdio Versalete
Christiane Mello,
Fernanda Moraes e Karina
Lopes (assistente)

Ilustrações
Graça Lima

Fotos
Camila Leite, Júnia Garrido,
Paulo Leite, Rodrigo
Azevedo e divulgação

Impressão
Gráfica Santa Marta

Sumário

Agradecimentos, **8**

Apresentação, **10**

Prefácio, **12**

CAPÍTULO 1

Oportunidades em um país ainda longe
dos livros, **16**

CAPÍTULO 2

Bibliotecas comunitárias em prol da
leitura literária, **28**

CAPÍTULO 3

Metodologia: experimentando,
aprendendo e transformando, **40**

CAPÍTULO 4

A arte de formar os formadores, **58**

CAPÍTULO 5

Ação coletiva em favor da leitura
como direito, **78**

CAPÍTULO 6

Uma década de conquistas,
aprendizados e desafios, **94**

CAPÍTULO 7

Um novo mundo de possibilidades, **110**

Anexo, **118**

Agradecimentos

ADRIANO GUERRA // ANA DOURADO // ÁUREA ALENCAR // CIDA FERNANDEZ // EDSON GABRIEL GARCIA // JANINE DURAND // LEILA BONFIM // NINFA PARREIRAS // PAULO CASTRO // VOLNEI CANÔNICA

Aos assessores de projetos de leitura: BETO SILVA // CAMILA LEITE // ÉRICA VERÇOSA // NEIDE ALMEIDA // ROSÂNGELA DOS ANJOS

A todas as bibliotecas comunitárias e polos de leitura que participaram desses dez anos do programa Prazer em Ler:

ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO CEPRIMA // ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DAS CRIANÇAS CARENTES DA VILA SANTA CLARA // ASSOCIAÇÃO BIBLIOTECA COMUNITÁRIA SIMÓN BOLÍVAR // ASSOCIAÇÃO BLUMENAUENSE DE AMPARO AOS MENORES (ABAM) // ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E CULTURA (ABEC)/CENTRO SOCIAL MARISTA IRMÃO ACÁCIO // ASSOCIAÇÃO CASA DAS CRIANÇAS RAUL SEIXAS // ASSOCIAÇÃO CIDADE ESCOLA APRENDIZ // ASSOCIAÇÃO CÍRCULO HISTÓRIAS DO COQUE // ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DA VILA PRESIDENTE VARGAS // ASSOCIAÇÃO CULTURAL AMIGOS DA LEITURA // ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES PELA EDUCAÇÃO (AMA) // ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO E PROMOÇÃO HUMANA – SIMPLEMENTE // ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA VILA CHOCOLATÃO // ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA VILA URUSSAÍ // ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DE RANCHO FUNDO // ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO ALVORADA (AMBA) // ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE) // ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES DO COLÉGIO ESTADUAL CONSELHEIRO CARRÃO // ASSOCIAÇÃO DE PROMOÇÃO AO MENOR DE AMERICANA (APAM) // ASSOCIAÇÃO DE VILA SANTA ROSA // ASSOCIAÇÃO DE VOLUNTÁRIOS RECANTO DA CULTURA E DA PAZ // ASSOCIAÇÃO INSTITUTO PERÓ ARTE E CIDADANIA // ASSOCIAÇÃO LAR DE MARIA // ASSOCIAÇÃO MARIA FLOS CARMELI // ASSOCIAÇÃO MENINAS E MULHERES DO MORRO // ASSOCIAÇÃO MOARANÁ // ASSOCIAÇÃO PARA

O DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DE SARACURUNA // ASSOCIAÇÃO SONHO INFANTIL // ASSOCIAÇÃO SONS DO BEM // ASSOCIAÇÃO UNIÃO DAS FAMÍLIAS // ASSOCIAÇÃO VAGA LUME // AVANTE – EDUCAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL // BIBLIOTECA COMUNITÁRIA CLEMENTINA DE JESUS // BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DE ÍTALO // BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DO CALABAR // BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DO CRISTAL // BIBLIOTECA COMUNITÁRIA E INFOCENTRO MARIA RITA ALMEIDA DE ANDRADE // BIBLIOTECA COMUNITÁRIA EDUCACIONAL GURI // BIBLIOTECA COMUNITÁRIA LEITURA NO BECO // BIBLIOTECA COMUNITÁRIA PAULO FREIRE // BIBLIOTECA COMUNITÁRIA SETE DE ABRIL // BIBLIOTECA COMUNITÁRIA VILA ARACY // BIBLIOTECA PARQUE SÃO BARTOLOMEU // CAC – CENTRO ASSISTENCIAL MARIA CARMEM COLERA // CACTUS – INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA/PROJETO PIÁ // CASA DA CRIANÇA DO BRASIL // CASA DE ARTES DO TERREIRÃO (CAT) // CASA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS // CENTRAL DE OPORTUNIDADES // CENTRO COMUNITÁRIO CASA DE MATEUS // CENTRO COMUNITÁRIO DE SANTA RITA // CENTRO COMUNITÁRIO SÃO SEBASTIÃO DA VILA DE CAVA (CECOM) // CENTRO CRISTÃO EVANGÉLICO EDUCACIONAL (CCEE) // CENTRO CULTURAL NOSSA CASA // CENTRO DE EDUCAÇÃO POPULAR MAILDE ARAÚJO (CEPOMA) // CENTRO DE ESTUDOS SOLIDÁRIOS E AÇÕES SOLIDÁRIAS DA MARÉ // CENTRO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL AMIGOS DE NOVA ERA (CISANE) // CENTRO DE REFERÊNCIA EM ARTE, EDUCAÇÃO, CULTURA, SOCIAL E MEIO

AMBIENTE CASA DE ENSAIO // CENTRO DE REFERÊNCIA INTEGRAL DE ADOLESCENTES (CRIA) // CENTRO EDUCACIONAL MARISTA CANUDOS // CENTRO EDUCACIONAL SAL DA TERRA // CENTRO EDUCATIVO PADRE LUÍS CAMPINOTTI // CENTRO ERÊ – PROJETO ALTERNATIVO DE APOIO A MENINOS E MENINAS DE RUA // CENTRO INTEGRADO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL (CIDI) // CENTRO POPULAR DE EDUCAÇÃO E DE ASSISTÊNCIA SOCIAL STELLA MARIS // CENTRO SCALABRIANO DE PROMOÇÃO DO MIGRANTE (CESPROM) // CENTRO SOCIAL CÁRITAS // CENTRO SOCIAL E EDUCACIONAL DO LAGO DO ALEIXO // CEPAJ – SOCIEDADE GOIANA DE CULTURA/ALDEIA JUVENIL // CIRANDAR – CENTRO DE INTEGRAÇÃO DE REDES SOCIAIS E CULTURAS LOCAIS // CLUBE DE MÃES MARIANA // CLUBE DE MÃES SANTA LUZIA // COLÉGIO AIACOM – FREIS AGOSTINIANOS // COLÉGIO ESTADUAL GUADALAJARA/ CARE BRASIL // CONGREGAÇÃO DAS FILHAS POBRES SÃO JOSÉ DE CALASANZ // CONSELHO COMUNITÁRIO DO PARQUE COLÚMBIA // CONSELHO COMUNITÁRIO SÃO JOSÉ DO REINO // COOPERATIVA DE TRABALHO ESTRUTURAR/ PROGRAMA PLANTANDO O FUTURO // CRECHE ESCOLA IC – LAR MEI MEI // CRECHE ESPERANÇA // CRECHE EURÍPEDES BARSANULFO // CRECHE IRMÃ GUILHERMINA // CRUZADA DO MENOR // ESCOLA BERÇO DE BELÉM // ESCOLA COMUNITÁRIA EDUCANDO // ESCOLA ESTADUAL MINISTRO PETRÔNIO PORTELA // ESCOLA PADRE GIOVANE CIRESOLA // ESPAÇO CULTURAL NOSSA BIBLIOTECA // ESQUINA DO LIVRO – ESPAÇO CULTURAL // FUNDAÇÃO EDUCANDÁRIO CORONEL QUITO JUNQUEIRA // FUNDAÇÃO HEYDENREICH // GIRAMUNDO TEATRO DE BONECOS // GRUPO ATITUDE // GRUPO COMUNITÁRIO CHOCOBIM // GRUPO DE APOIO À CRIANÇA E ADOLESCENTE DO CABANA E REGIÃO // GRUPO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO – GDECOM // IGREJA ORTODOXA NOSSA SENHORA DAS NEVES E SÃO LÁZARO // INSTITUIÇÃO ASSISTENCIAL E EDUCACIONAL AMÉLIA

RODRIGUES // INSTITUIÇÃO ASSISTENCIAL MEI MEI (IAM) // INSTITUTO ALEXSANDRO ALCINO OLIVEIRA PORTO // INSTITUTO ÂMBAR // INSTITUTO BAETIBA // INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTUDOS E APOIO COMUNITÁRIO (IBEAC) // INSTITUTO CICLOS DO BRASIL (LIVRO DE RUA) // INSTITUTO CRIANÇA CIDADÃ (ICC) // INSTITUTO CULTURAL ANÍBAL MACHADO // INSTITUTO CULTURAL GOTAS DE FLOR COM AMOR // INSTITUTO DAS IRMÃS FRANCISCANA DA IMACULADA // INSTITUTO DE ARTE TEAR // INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (IDE) // INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO, AÇÕES E IMPLEMENTAÇÕES SOCIAIS (IDEAIS) // INSTITUTO DE ESTUDOS DA RELIGIÃO (ISER) // INSTITUTO DE MENORES DOM ANTÔNIO ZÁTTERA // INSTITUTO DOM NERY // INSTITUTO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA APARECIDA // INSTITUTO GUGA KUERTEN // INSTITUTO LEONARDO MURIALDO // INSTITUTO PROMUNDO // INSTITUTO RECRIAR // LAR FABIANO DE CRISTO // LAR MEIMEI // LER É 10 // MOVIMENTO CULTURAL BOCA DO LIXO // MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI // NOVA ERA NOVOS TEMPOS // NÚCLEO DE ARTES CÊNICAS SEBASTIAN // NÚCLEO ESPECIAL DE ATENÇÃO À CRIANÇA (NEAC) // OBRA SOCIAL PARÓQUIA SANTA CRUZ // OCA CULTURAL – ASSOCIAÇÃO DA ALDEIA DE CARAPICÚIBA // ONG BAGULHADORES DO MIÓ // ONG GERARVIDA // ONG MENINA FELIZ // PIA SOCIEDADE PADRE NICOLA MAZZA // PROGRAMA COMUNITÁRIO DA RECONCILIAÇÃO // PROGRAMA DE FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA (PROFEC) // PROJETO CRIANÇA FELIZ // PROJETO EDUCACIONAL DE CONSCIENTIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO (PROECO) // PROJETO FAMÍLIAS REUNIDAS // PROJETO FRENTE DE ASSISTÊNCIA À CRIANÇA CARENTE // PROJETO SORRISO DA CRIANÇA // PROJETO UNIÃO // PROJETOS CULTURAIS T-BONE // SE ESSA RUA FOSSE MINHA // SOCIEDADE AMIGOS DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS SABER COM SABOR // SOCIEDADE AMIGOS DE INHAYBA (SAB) // SPECTACULU – ESCOLA DE ARTE E TECNOLOGIA // UNIÃO DOS MORADORES DA VILA DOS FRADES

Biblioteca comunitária, um espaço coletivo da leitura

GIULIANA ORTEGA,
DIRETORA EXECUTIVA
DO INSTITUTO C&A

QUEM CHEGA À BIBLIOTECA ENCONTRA MUITAS SURPRESAS. A RUA NÃO É bem calçada, o acesso em dias de chuva pode ficar difícil. Mas, chegando perto, se percebe um burburinho. É hora de ler. Sentadas em roda, as crianças escolhem a história que vão ouvir. Os livros passam de mão em mão e os olhos estão atentos às imagens que permeiam as páginas. Começa a leitura e a turma é convidada a mergulhar em um mundo de palavras que alimentam a imaginação. A aventura segue até a última página.

A mediadora fecha o livro, olha para todos e pergunta: “E, então, o que vocês acharam da história?”. Os pequenos querem falar e se atropelam um pouco, mas ela vai indicando a vez de cada um. Com as opiniões, emergem conexões que as crianças fazem entre os livros e a realidade em que vivem: medos, fantasias, novidades... tudo vem à tona. Cada uma conta o que sente e as muitas ideias a respeito de personagens e situações se misturam. Não há certo nem errado, cada uma viveu a história à sua maneira. Para a mediadora, o importante são as relações que as crianças fazem com base na leitura, o jeito como se expressam... e se terminaram a atividade com um gostinho de “quero mais”.

Agora, cada criança vai escolher um novo livro. A mediadora espalha pelo chão da roda títulos que já havia selecionado. Apresenta-os brevemente e acrescenta pequenos comentários: “dá um friozinho na barriga”, “muito engraçado”, “uma aventura”, “emocionante”... Hora de mergulhar novamente no universo da leitura – uma oportunidade única para entrar em contato com uma linguagem diferente da que usamos no cotidiano. Um universo em que as palavras foram cuidadosamente lapidadas, trabalhadas, proporcionando sensações e reflexões importantes à construção do sujeito.

Cenas como essas são bastante comuns no cotidiano das bibliotecas comunitárias apoiadas pelo Instituto C&A por meio do programa Prazer em Ler. Localizadas, em sua maioria, em regiões de baixa renda, elas nasceram do esforço de pessoas e organizações sociais para ampliar o acesso de

crianças e adolescentes ao conhecimento. Ao longo do tempo, foram consolidando seu trabalho e hoje são referência nas comunidades em que estão instaladas. As atividades com crianças e adolescentes variam durante a semana, mas a presença do livro é garantida. A organização do espaço da biblioteca assume formatos diversos e o leitor é sempre capaz de encontrar livros de seu interesse. O acervo é renovado periodicamente e há um mediador presente, apto a ajudar os frequentadores a descobrir as aventuras que a literatura proporciona.

Cada biblioteca tem autonomia para desenvolver seu trabalho, mas conta com o apoio de outras organizações localizadas no mesmo território. Trabalhando juntas em polos, essas instituições encontram sinergias e desenvolvem projetos coletivos de fomento à leitura literária e de incidência política no tema.

Esse esforço de ação coletiva é resultado de um longo processo de transformação, iniciado em 2006 e estruturado em ciclos de três anos. Com o apoio do programa Prazer em Ler, aos poucos, os mediadores se tornaram leitores mais competentes, cada vez mais cuidadosos com a seleção e organização dos livros que compõem o acervo. As práticas de mediação passaram a enfatizar o texto literário e a gestão do espaço das bibliotecas tem sido crescentemente compartilhada, inclusive com a participação das crianças e dos adolescentes que as frequentam. Leitores se tornam mediadores para outros leitores e entenderam seu papel político na garantia do direito de todos à literatura.

Os resultados desse trabalho conjunto ficam visíveis nas falas de quem conhece bem esses espaços comunitários em que livros e crianças são os personagens principais. Hoje, os eixos do programa Prazer em Ler parecem um mantra, repetido por todos que frequentam as bibliotecas apoiadas: Espaço – Acervo – Mediação – Gestão – Gestão Compartilhada – Comunicação – Incidência Política. Não é para menos. São palavras-chave para tornar qualquer biblioteca atraente e influenciar políticas públicas de promoção da leitura.

Ao longo desses dez anos, mais de 150 bibliotecas comunitárias participaram do programa. Em todas elas, deixamos o Prazer em Ler.

É esta história que queremos contar.

Um viva às bibliotecas

ELISA MACHADO,
RIO DE JANEIRO,
MARÇO DE 2016

FOI COM MUITO ENTUSIASMO QUE ACEITEI O CONVITE PARA ESCREVER O

prefácio do livro comemorativo dos dez anos do programa Prazer em Ler. Afinal, durante esse período nossos caminhos foram se cruzando, num feliz encontro entre a pesquisa e a prática. Além disso, tive o prazer de participar de momentos de formação dos mediadores de leitura, de debates junto com os polos em diferentes regiões do país, e de conhecer de perto a complexidade que permeia os processos de implementação do programa, assim como os agentes envolvidos nesse processo.

Cabe registrar o evidente comprometimento e o sentimento de pertencimento a um coletivo construído com muita determinação, seriedade e, acima de tudo, alegria dos mediadores e mediadoras de leitura que atuam nas bibliotecas comunitárias dos polos do Prazer em Ler. Sem sombra de dúvida, são militantes da causa pública que enfrentam o crescimento do individualismo na sociedade contemporânea e que arregaçam as mangas na busca de soluções humanas para problemas sociais.

O acesso à leitura e à literatura no Brasil, reconhecido como um direito de todo cidadão, configura-se como um problema público, visto que esse acesso ainda é restrito a camadas da população com maior poder aquisitivo. No entanto, apesar de fazer parte das agendas de governo, não consegue alçar o patamar de prioridade pública, o que lhe garantiria investimentos efetivos na democratização do acesso a bibliotecas públicas e escolares mantidas pelos governos, com acervos, espaços e serviços de qualidade a toda a população. Dentro desse contexto, articulações inteligentes e criativas, entre diferentes agentes coletivos governamentais e não governamentais, são determinantes e fortalecem práticas sociais voltadas para o campo da leitura que surgem nas comunidades, tais como as bibliotecas comunitárias.

Partindo do princípio de que são as nossas escolhas que orientam nossas ações, é interessante começarmos a leitura deste livro refletindo

sobre as escolhas realizadas pelo Instituto C&A, que resultaram na criação do programa Prazer em Ler. O olhar para as condições de acesso à leitura literária no Brasil e a percepção de que essa questão se configura como um problema público e precisa ter espaço na agenda política dos governos, assim como a consciência de que a prática da leitura literária é um dos caminhos para a formação de indivíduos críticos e criadores, foram determinantes nessas escolhas.

O programa Prazer em Ler, que teve seu início em 2006, está completando dez anos e, entre os diferentes caminhos que poderia seguir, optou pelo compartilhamento dos saberes construídos durante esse percurso. Uma escolha que está alinhada com os princípios da transparência, cooperação, melhoria da qualidade e ampliação do acesso à leitura literária pela população em geral.

Com base nesses princípios, o livro começa apresentando, em sua primeira seção, os motivos que levaram à criação do Prazer em Ler, os objetivos, as estratégias e as diretrizes que permeiam todas as ações do programa durante os seus dez anos.

A segunda seção é reservada aos polos de bibliotecas comunitárias. Sua história é contada por meio de três ciclos temporais, sendo que o primeiro, correspondente ao período de 2006 a 2009, nos mostra como foram estabelecidas as parcerias, o perfil das organizações participantes e os desafios e soluções encontradas. O segundo ciclo, referente ao período de 2010 a 2012, teve início com base nos resultados de um processo de avaliação. É nesse momento que o programa se alinha ao Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), capitaneado pelo Ministério da Cultura (MinC) e pelo Ministério da Educação (MEC), e passa a trabalhar com o foco na implementação dos polos, para o estabelecimento de um trabalho colaborativo e em rede. No que tange à gestão do projeto, observa-se o cuidado no estabelecimento e aplicação de instrumentos de monitoramento das ações. Os anos de 2013 a 2015, caracterizados como o terceiro ciclo do programa, apresentam as mudanças de condução na estrutura organizacional dos polos, efetivando a proposta de trabalho com base nas redes locais de bibliotecas, com vistas à criação da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias.

A metodologia do programa é apresentada na terceira seção. O espaço, o acervo, a mediação e a gestão compõem os quatro eixos principais para o fortalecimento de uma biblioteca comunitária e, com base nesses eixos, são desenvolvidos os trabalhos. Aqui encontramos um rico material sobre o passo a passo e as estratégias adotadas durante a execução do programa Prazer em Ler. Métodos e técnicas de trabalho são compartilhados, respondendo a questões que envolvem a formação e o desenvolvimento de coleções, a ambientação dos espaços de leitura, a prática da mediação da leitura e a gestão compartilhada em bibliotecas comunitárias.

Considerando como a base de sustentação do programa as pessoas envolvidas nesse processo, a formação continuada é apresentada na quarta seção. Formar mediadores que sejam leitores, que reconheçam a importância dos espaços de leitura, com habilidades para selecionar e organizar coleções, orientar leitores, desenvolver atividades de leitura e ter capacidade articuladora dentro de sua comunidade, é uma das metas do programa.

A sustentação dos projetos gerados – e colocados em prática – pelas bibliotecas comunitárias que compõem os polos de leitura envolve um grande número de pessoas e organizações sociais que se encontram em diferentes pontos do país, demandando, assim, uma ação estratégica de comunicação e articulação. Nesse sentido, a quinta seção apresenta como foram construídas essas estratégias no âmbito local e nacional. Aqui, a comunicação vem junto com a formação na incidência política, pois o programa entende que essas questões estão intimamente ligadas à forma de atuação dos agentes no campo do controle social. Trata-se da formação de protagonistas para participar do diálogo e do processo de formulação e monitoramento de políticas públicas voltadas para o acesso à leitura em seus territórios.

As conquistas, aprendizados e desafios que o programa Prazer em Ler viveu durante esses dez anos estão detalhados nas duas últimas seções do livro. São apresentados os resultados e o impacto do programa nas comunidades a partir do ponto de vista dos espaços, do atendimento, da composição e por meio do tratamento do acervo, da mediação, da gestão e da incidência em políticas públicas. Os desafios são grandes e envolvem a

sustentabilidade das bibliotecas, dos polos e da grande rede que está se formando. Envolvem a formação continuada de pessoas, as condições efetivas para a troca de experiências, a cooperação e o trabalho em rede – tudo isso dentro de um cenário de valorização da leitura na vida cultural das comunidades.

É importante reconhecer que o compartilhamento de conhecimentos aqui não se situa apenas no mundo das palavras e dos conceitos. Este livro, produto de uma experiência real, mostra aos seus leitores o que, como, onde e quando é possível fazer a diferença.

Considerado como uma ação de protagonismo no campo das políticas públicas, liderado por um agente não governamental, o programa se soma e contribui com as políticas nacionais de cultura e educação voltadas para esse campo, as quais estão sintetizadas no PNLL. Num país como o Brasil, com dimensões continentais e uma grande diversidade cultural, ações como esta são determinantes para a mudança do cenário de exclusão de crianças, jovens e adultos do mundo da leitura literária.

Boa leitura!

CAPÍTULO 1



**Oportunidades
em um país ainda
longe dos livros**

O acesso de crianças e jovens brasileiros à leitura literária é desigual. Apenas uma pequena parcela da população tem acesso a livros de forma permanente, alguns têm contato com as obras esporadicamente e grande parte é privada desse direito. Segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró-Livro em 2015, apenas 5% dos brasileiros frequentam bibliotecas ativamente, 15% vão de vez em quando, 14% vão raramente e 66% não vão. Entre as pessoas que frequentam bibliotecas, a maioria utiliza bibliotecas escolares/universitárias ou públicas, enquanto apenas 4% delas são usuárias de bibliotecas comunitárias, ou seja, mantidas por moradores/estabelecimentos ou os chamados pontos de leitura.

Apesar dos sucessivos programas governamentais implementados ao longo do tempo – propostas para aquisição de livros, organização de bibliotecas, formação de professores e mediadores de leitura etc. –, as ações de promoção da leitura ainda funcionam de forma desconexa e fragmentada no Brasil. O quadro é mais complexo quando se fala de bibliotecas comunitárias, uma vez que essas organizações não são foco de atenção das análises e estatísticas nacionais.

5%
dos brasileiros
frequentam
bibliotecas
ativamente

66%
dos brasileiros
não frequentam
bibliotecas



ANALFABETOS

Pessoas que não conseguem realizar tarefas simples que envolvem a leitura de palavras e frases, ainda que eventualmente sejam capazes de ler números familiares.

RUDIMENTARES

Pessoas que localizam informações explícitas em textos simples e são capazes de comparar, ler, escrever e operar números familiares no cotidiano.

Os impactos da fragmentação e da pouca ênfase dada à leitura no país se refletem nos indicadores educacionais. Dados do Instituto Paulo Montenegro e da ONG Ação Educativa, divulgados em 2016 por meio da pesquisa Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf), apontam que 27% dos brasileiros de 15 a 64 anos são analfabetos funcionais. A classificação reúne tanto **ANALFABETOS** quanto o grupo dos leitores **RUDIMENTARES**.

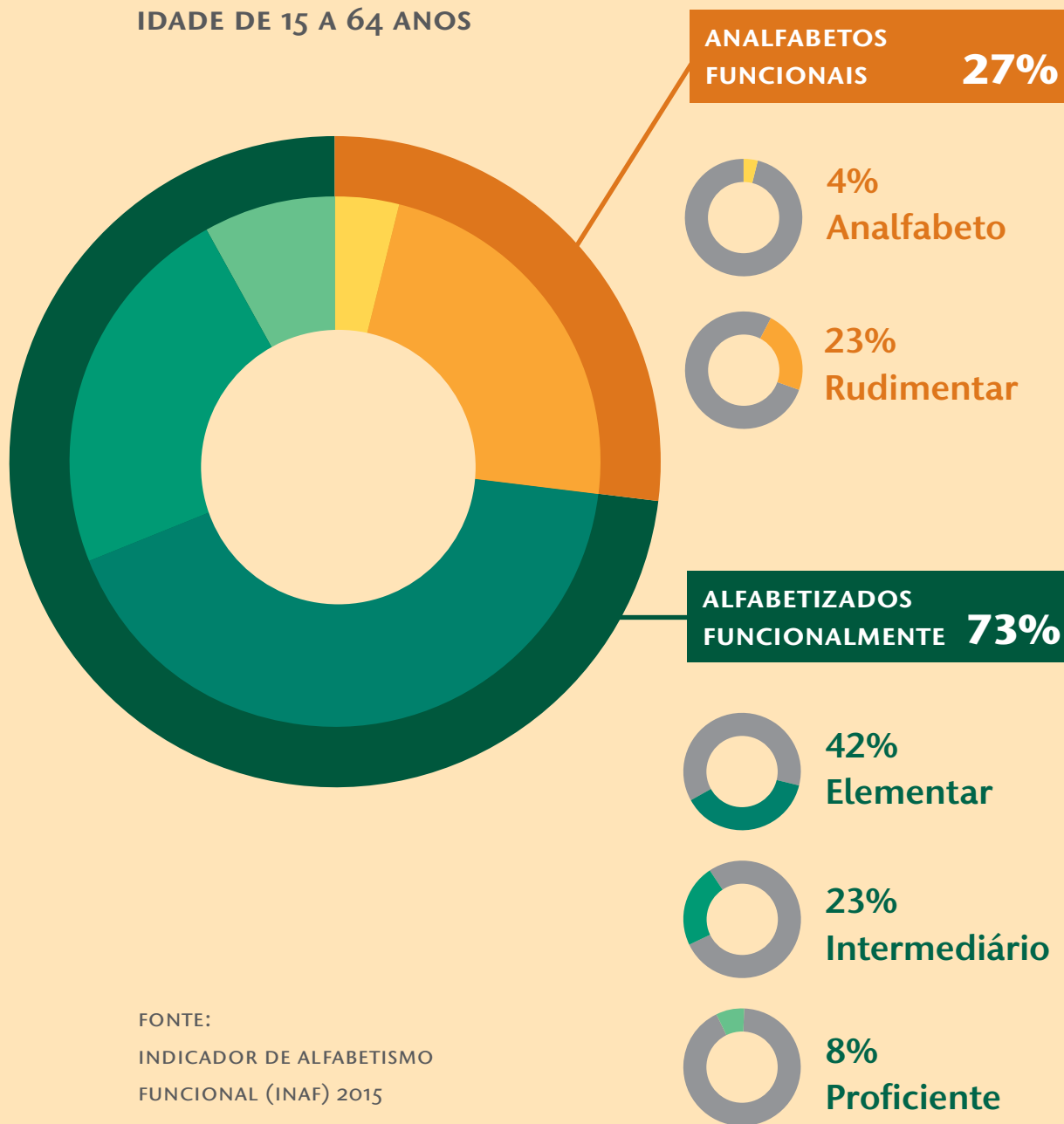
No mesmo estudo, 73% da população é considerada alfabetizada funcionalmente. A pesquisa também subdivide esse universo situando 42% das pessoas no grupo do alfabetismo **ELEMENTAR** (identificam informações em textos de extensão média e resolvem problemas envolvendo operações matemáticas básicas); 23% na categoria **INTERMEDIÁRIA** (localizam informações literais em diferentes tipos de texto, interpretam e elaboram sínteses de textos, realizam pequenas inferências e operações matemáticas mais complexas envolvendo porcentagens, por exemplo); e apenas 8% entre os **PROFICIENTES** (conseguem elaborar textos de maior complexidade, opinar sobre o posicionamento ou estilo de um autor, interpretar tabelas e gráficos e ler e compreender certos modos de representação quantitativa, entre outras habilidades).

Mesmo entre aqueles que frequentaram a escola por vários anos, os indicadores não são animadores: somente 22% das pessoas com ensino superior ou mais e 9% das pessoas com ensino médio completo são consideradas proficientes.

Mudar esse cenário é complexo e pressupõe um investimento consistente em diferentes frentes ligadas à garantia do direito à educação. Faz-se necessário analisar não apenas os entraves para a matrícula de todas as crianças e adolescentes na escola e a qualidade do ensino mas também as demais políticas a que eles têm acesso, para além do ambiente escolar. O contato permanente com bens culturais, em especial bibliotecas e ambientes leitores, é fundamental para a formação cidadã. Investir em propostas voltadas ao fomento à leitura literária é, portanto, uma das estratégias que podem contribuir para mudanças efetivas tanto no campo da educação escolar brasileira quanto nas práticas culturais que se desenvolvem na família, na comunidade e nas organizações sociais.

Distribuição da população por grupo de alfabetismo

IDADE DE 15 A 64 ANOS



FONTE:
INDICADOR DE ALFABETISMO
FUNCIONAL (INAF) 2015

POR QUE PRIORIZAR A LEITURA DE LITERATURA?

O acesso à leitura literária é um direito de toda criança e todo adolescente. Pelos caminhos da literatura, é possível experimentar a liberdade para pensar, sentir e fabular. A ficção amplia o horizonte de possibilidades e de formas de estar no mundo. A palavra elaborada sugere enredos, apresenta imagens e sonoridades diferentes daquelas usadas nas conversas do dia a dia.

Ler bem é um dos grandes prazeres da solidão; ao menos segundo a minha experiência, é o mais benéfico dos prazeres. Ler nos conduz à alteridade, seja à nossa ou a de nossos amigos, presentes ou futuros. Harold Bloom, em Como e por que ler.

Quem lê encontra no texto ecos de sentimentos e sensações da própria vida, consegue estabelecer relações e aproveitar cada segundo dessa grande aventura escondida nas páginas de um belo poema, uma crônica interessante, um conto fantástico ou uma narrativa envolvente. Ninguém continua igual depois de ter contato com bons livros.

O trabalho com a leitura literária é, portanto, uma escolha política. Ler não é somente uma necessidade da vida contemporânea mas também uma ferramenta para constituir indivíduos críticos e criadores. Entre mundo e obra, há um sujeito ativo combinando dados que passam a ser – indistintamente – elementos de sua estrutura pessoal, parte do que ele é.

A literatura anda junto com as questões sociais e as experiências históricas de cada povo se refletem nela. Trata-se de uma atividade coletiva, pressupondo códigos compartilhados entre agentes (academias de letras, escritores, público etc.), relativos a estilos, gostos, valores, temas, técnicas de comunicação, entre outros.

Por ser entranhada na vida social, a leitura literária coloca o indivíduo frente ao outro, num diálogo ora silencioso, ora falado. A visão diante do outro nos permite ampliar a compreensão do mundo e de nós mesmos.

Nesse sentido, a leitura se torna um fator essencial para o avanço da educação. E vai além. Sua prática contribui para a autonomia do sujeito e é, conseqüentemente, uma via de conhecimento a respeito de sua realidade e de si mesmo. Pelas as páginas de um livro, olhamos para dentro de nós mesmos.

Tomando como base essa dimensão emancipadora da leitura, ficam claras as tensões existentes em um projeto de políticas públicas

realmente inclusivo e que contemple diferentes representações, práticas, necessidades e interesses.

A formação de um país leitor passa pela mobilização da sociedade, seja para construir as políticas públicas para a leitura, seja para exercer o necessário controle social sobre tudo o que está posto para esse fim. Especialmente em países de grande desigualdade social, a leitura e a escrita têm de ser vistas como direitos.

UM INSTITUTO DISPOSTO A INVESTIR NESSA TRANSFORMAÇÃO

Esse poder transformador da leitura encontrou eco dentro do Instituto C&A e foi uma das bases para a criação do programa Prazer em Ler, lançado em 2006. Para entender o começo dessa história, vale voltar a 1991, ano de criação do Instituto C&A. Fundada para ser a gestora das ações sociais da empresa C&A no Brasil, a organização desde muito cedo se focou na



A leitura literária é um direito de todos e que ainda não está escrito. O sujeito anseia por conhecimentos e possui a necessidade de estender suas intuições criadoras aos espaços em que convive. Compreendendo a literatura como capaz de abrir um diálogo subjetivo entre o leitor e a obra, entre o vivido e o sonhado, entre o conhecido e o ainda por conhecer; considerando que este diálogo das diferenças, inerente à literatura, nos confirma como redes de relações; reconhecendo que a maleabilidade do pensamento concorre para a construção de novos desafios para a sociedade; afirmando que a literatura, pela sua configuração, acolhe a todos e concorre para o exercício de um pensamento crítico, ágil e inventivo; compreendendo que a metáfora literária abriga as experiências do leitor e não ignora suas singularidades.

Bartolomeu Campos de Queirós,
em *Manifesto por um Brasil Literário*.

promoção da educação de crianças e adolescentes, estabelecendo parcerias e alianças com organizações da sociedade civil, com outros investidores sociais privados e também com o poder público.

Essa forma de se relacionar sempre foi acompanhada de um princípio fundamental do Instituto C&A: o “fazer juntos”, a proposta de planejar as diferentes ações e linhas de investimento com base no diálogo contínuo com parceiros e grupos de pessoas.

Pensado sob esse viés, o programa Prazer em Ler é fruto de um amálgama de tendências, contribuições e reflexões diversas existentes na sociedade brasileira. Na época em que o programa foi criado, o Instituto C&A já trazia um acúmulo de aprendizados decorrentes dos mais de mil projetos apoiados em todas as regiões do país.

Nessa caminhada, havia realizado diversas análises de cenário educacional que apontavam para a necessidade de estabelecer focos mais direcionados para o investimento social privado no campo da educação. Era preciso olhar os problemas da área de forma ampla, sem simplesmente responsabilizar o professor e a escola pelo baixo desempenho em leitura e escrita, desconsiderando que ela pertence a um sistema educativo inserido em uma sociedade. Em vez de restringir a leitura a um papel instrumental, era preciso valorizar suas dimensões e possibilidades mais profundas.

E havia campo para isso. Uma ampla sondagem efetuada pelo Instituto C&A em 2004 revelou que ações de desenvolvimento da leitura e da escrita despontavam como denominador comum no dia a dia das instituições sociais e comunitárias parceiras. Havia ali um espaço propício para imprimir uma maior intencionalidade aos projetos realizados em diferentes organizações. Foi com esse olhar que o Instituto C&A começou a desenhar o programa Prazer em Ler, lançado dois anos depois.



PRAZER EM LER, UM PROGRAMA TODO DEDICADO À LEITURA LITERÁRIA

Em seus dez anos de atuação, o programa Prazer em Ler foi consolidando sua atuação em três frentes: o desenvolvimento de projetos de leitura em diferentes espaços institucionais (ONGs, escolas, bibliotecas, entre outros); a disseminação à sociedade da importância da leitura e de boas práticas na área; e a articulação com diferentes agentes sociais que atuam ou podem atuar na promoção da leitura.

No campo do desenvolvimento de projetos de leitura, a atuação do Prazer em Ler concretiza-se, principalmente, pelo fomento à constituição de polos de leitura (foco deste livro) e pela realização do concurso Escola de Leitores (foco do livro específico).

Um polo é um conjunto de organizações sociais situadas em um determinado território que se unem para a elaboração, desenvolvimento e gestão de um projeto coletivo de promoção da leitura. A formação dos polos foi estimulada pelos editais de apoio a projetos lançados pelo Instituto C&A. Já o concurso Escola de Leitores agrega as ações do programa Prazer em Ler voltadas mais diretamente à promoção da leitura

Objetivo geral do programa Prazer em Ler

Contribuir para a efetivação do direito à leitura, por meio da formação de leitores e da formulação e aperfeiçoamento de políticas públicas.

literária nas escolas. A iniciativa visa mobilizar comunidades escolares para a implementação e o aprimoramento de projetos e políticas de formação de leitores de literatura em redes municipais de ensino.

No âmbito da reflexão e disseminação da importância da leitura, o Prazer em Ler se destaca, principalmente, pelo apoio a eventos importantes para a área, como o Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, realizado pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ); o Encontro de Escritores Indígenas; a série de debates Conversas ao Pé da Página; a Festa Literária das Periferias (Flupp); a Flipinha, versão para crianças da Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), entre outros.

Princípio básico do programa

Ler é uma prática social fundamental à formação do cidadão e importante via de acesso ao conhecimento e à cultura.

Já no campo das articulações políticas, o programa participa e apoia propostas estratégicas, como o Movimento por um Brasil Literário (MBL); a campanha Eu Quero Minha Biblioteca; o Grupo de Trabalho Leitura e Letramento de Qualidade para Todos, do Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife); e o acompanhamento das ações do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) e da Frente Parlamentar Mista do Livro e Leitura da Câmara dos Deputados.



DIFERENTES PROJETOS, MAS AS MESMAS DIRETRIZES

Um ponto em comum a todos os projetos que compõem o programa Prazer em Ler – e as demais iniciativas do Instituto C&A – é o envolvimento de atores sociais diversos. O Instituto C&A acredita na força do diálogo e da construção conjunta para alcançar mudanças sociais efetivas. Lidar com diferentes territórios, interesses e pontos de vista não é algo simples. Então, todas as ações têm como premissa um conjunto de referências fundamentais para o trabalho:

AÇÃO COLETIVA > gestão compartilhada, baseada na confiança; planejamento e utilização de recursos em comum; colaboração e solidariedade. Desenvolvimento da capacidade de atuar em conjunto.

AÇÃO NO TERRITÓRIO > ação que busca se relacionar a outras iniciativas, não se isola de outras; valoriza a cultura local, os atores locais. Compreensão a respeito do embate político para o desenvolvimento da ação.

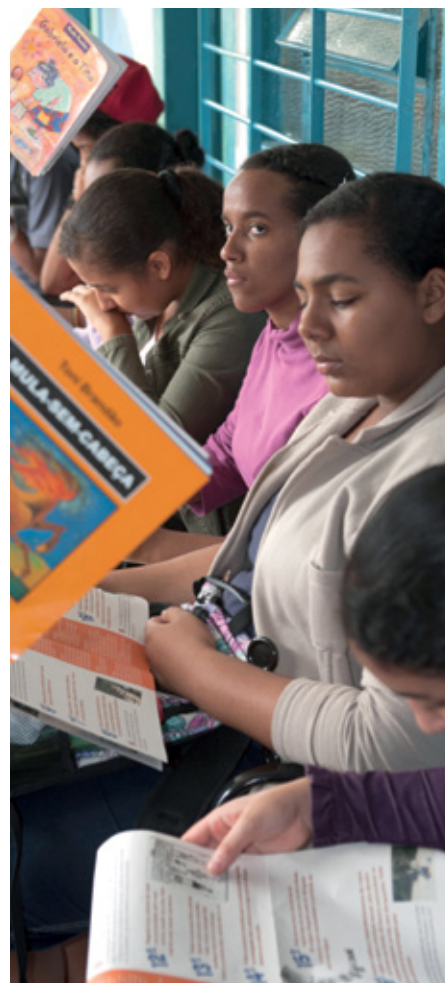
AÇÃO POLÍTICA > clareza quanto à natureza voltada ao bem público da atuação. Perspectiva de processo, com avanços e aprendizados.

AUTONOMIA DOS ATORES > atuam em conjunto, mas não se subordinam uns aos outros; todos se desenvolvem e ajudam a construir o programa com suas críticas e contribuições.

DIÁLOGO > pressupõe interações baseadas na transparência de intenções e atos. Utilização de informações para a tomada de decisões.

EFETIVAÇÃO DE DIREITOS > os avanços obtidos estão pautados por uma visão de exercício de direitos para todos.

Com essas referências em mente, cada projeto estabelece sua proposta técnica e organiza seu plano de trabalho, tendo sempre como norte a garantia de direitos das crianças e dos adolescentes brasileiros.



CAPÍTULO 2



**Bibliotecas
comunitárias,
em prol da
leitura literária**



Desde sua criação, o programa Prazer em Ler esteve muito voltado às bibliotecas comunitárias, entendidas como espaços privilegiados de acesso e fomento à leitura literária em diversas comunidades espalhadas pelo país.

O Instituto C&A apostou nessas organizações por reconhecer a comunidade como espaço em que as práticas sociais e culturais se desenvolvem plenamente. Esse é um traço da sociedade contemporânea que, ao abrigar movimentos locais, acolhe também seus projetos, atendendo às demandas de pessoas e grupos instalados nas comunidades, na sua busca por serviços sociais e culturais, entre eles o acesso à informação, ao livro e à leitura.

A biblioteconomista Elisa Machado, ao analisar o surgimento das bibliotecas comunitárias não só nas periferias dos grandes centros urbanos mas também nas inúmeras pequenas cidades brasileiras, aponta ser esse um traço característico dos países em

desenvolvimento, em que a população tem maior dificuldade de acesso à informação, cultura, educação de qualidade e serviços públicos em geral. Em meio a esse contexto, surgem novos espaços de leitura, comumente chamados de “bibliotecas comunitárias”.

No estudo “Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil”, Elisa aventa a hipótese de que “as bibliotecas que surgem nas comunidades locais, de forma espontânea, ou a partir de um projeto social, individual ou coletivo, são polos irradiadores de cultura e de saber locais que, apoiados pelo poder público, podem se transformar em espaços estratégicos para a implantação de políticas públicas de integração social e cultural”.

É sobre essa hipótese e seus desdobramentos que o Instituto C&A tem algo a dizer, ao desenhar a trajetória do programa Prazer em Ler em polos de bibliotecas comunitárias em prol da leitura literária.

1º CICLO: 2006–2009 | O COMEÇO DE UMA GRANDE PARCERIA

Logo em seu primeiro ciclo trienal de trabalho (2006-2009), o Prazer em Ler abriu um edital público para que organizações sociais apresentassem projetos voltados à promoção da leitura e à construção ou consolidação de bibliotecas comunitárias. Foram selecionados projetos realizados por entidades comunitárias ou ligadas a alguma confissão religiosa com inserção em comunidades de baixa renda. Ao todo, passaram por esse ciclo do programa 87 organizações. A proposta do Instituto C&A era oferecer a elas apoio técnico e financeiro, compreendendo um programa de formação para a implementação das bibliotecas, seguido de um processo sistemático de formação, monitoramento e avaliação.

O perfil das organizações sociais de base comunitária era um reflexo do cenário brasileiro da época. O Brasil festejava os 15 anos da promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), trazendo na bagagem também os ecos da Conferência de Jomtien e seu forte apelo às bases comunitárias para conclamar famílias, atores sociais diversos, empresas e governo a atuar em prol de uma educação de qualidade para crianças e adolescentes.

Vigorava nas organizações comunitárias voltadas a crianças e adolescentes uma formatação educativa que privilegiava o desenvolvimento do senso estético e do potencial criativo de seu público infantil e juvenil. A proposta era permitir que todos se apropriassem dos significados da cultura, da ciência e da arte, bem como de práticas de



cidadania, de valores e de atitudes para a convivência humana. Projetos de arte-educação, organizados em horários alternados ao da escola, eram a tônica do momento. E a literatura ainda estava longe das prioridades das organizações.

Surgiu, então, o primeiro desafio do programa: convencer gestores e educadores de que valia a pena criar algo novo, focado na leitura literária. Pensar essa leitura sem objetivos pedagógicos voltados para a pontuação, a certo e errado. Leitura por experiência, encantamento, prazer, imaginação.

Mais do que um trabalho de convencimento, era necessário formar e fortalecer as equipes de cada biblioteca, fazendo com que ficassem claros os objetivos e as estratégias para criar um ambiente propício ao fomento à leitura literária. Os profissionais que ali estavam precisavam de apoio, acompanhamento e orientação de educadores e agentes especializados.

Para tanto, o programa Prazer em Ler propôs uma estrutura organizacional baseada em quatro atores-chave: consultores especializados e assessores ligados às áreas de leitura e de mobilização social (contratados pelo Instituto C&A); mediadores de leitura e gestores de bibliotecas (escolhidos entre os membros da organização social). A partir do segundo ciclo do programa (2010–2012), bibliotecários passaram a compor o leque de profissionais assessorando diretamente os polos. Trabalhando em conjunto, todos esses profissionais tinham o potencial de agregar os conhecimentos específicos sobre formação de leitores literários às características da comunidade atendida (saiba mais no capítulo 3).

Era necessário, também, estabelecer as bases para um bom projeto de formação de leitores. O programa Prazer em Ler foi constituído sobre quatro eixos metodológicos principais: Espaço, Acervo, Mediação e Gestão. Pensados de forma conjunta, esses quatro pontos são capazes de nortear a atuação das bibliotecas e contribuir para que se tornem, de fato, ambientes leitores (saiba mais no capítulo 4).



Polos de leitura apoiados em 2010–2012

Baixada Literária (RJ)

Ceará +Leitura (CE)

Conexão Leitura (RJ)

EMredando Leituras (BA)

Guaralendo (SP)

Leitores em Rede (MA)

Leitura na Rede (PB)

Ler e Ler (MG)

LiteraSampa (SP)

Rede de Bibliotecas da Região

Metropolitana do Recife (PE)

Rede de Leitura Ler com Arte (PR)

Redes de Leitura (RS)

Sou de Minas, Uai! (MG)

*Na fase de implantação do programa (de 2006 a 2009), o Cenpec – Educação, Cultura e Ação Comunitária foi o parceiro técnico e a avaliação ficou a cargo da Lab Social.

2º CICLO: 2010–2012 | A EXPERIÊNCIA DE DESENVOLVER UM PROJETO COLETIVO

Ao final de cada ciclo, a equipe do programa se debruçava sobre os dados de sua avaliação* para incorporar ao novo edital as principais aprendizagens destacadas no período.

Cerca de 86% das bibliotecas haviam se deslocado para outro patamar. Espaços reestruturados, abertos para o público, acervos ampliados e revistos, mediação planejada, com centralidade no livro, formação de mediadores planejada, estudo sobre autores e literatura, mediadores se formando leitores, aprimoramento de técnicas, avaliação interna das ações. Um conjunto bastante substancial de mudanças.

Ao mesmo tempo, foram identificadas dificuldades que tinham de ser enfrentadas. A apropriação dos conceitos do programa não se deu de forma homogênea em todas as instituições apoiadas. Muitas organizações, trabalhando isoladamente e tendo que enfrentar inúmeras demandas simultâneas, mostravam que o processo de implantação da metodologia ainda levaria tempo. Em paralelo, algumas instituições haviam começado a trabalhar conjuntamente, gerando boas sinergias.

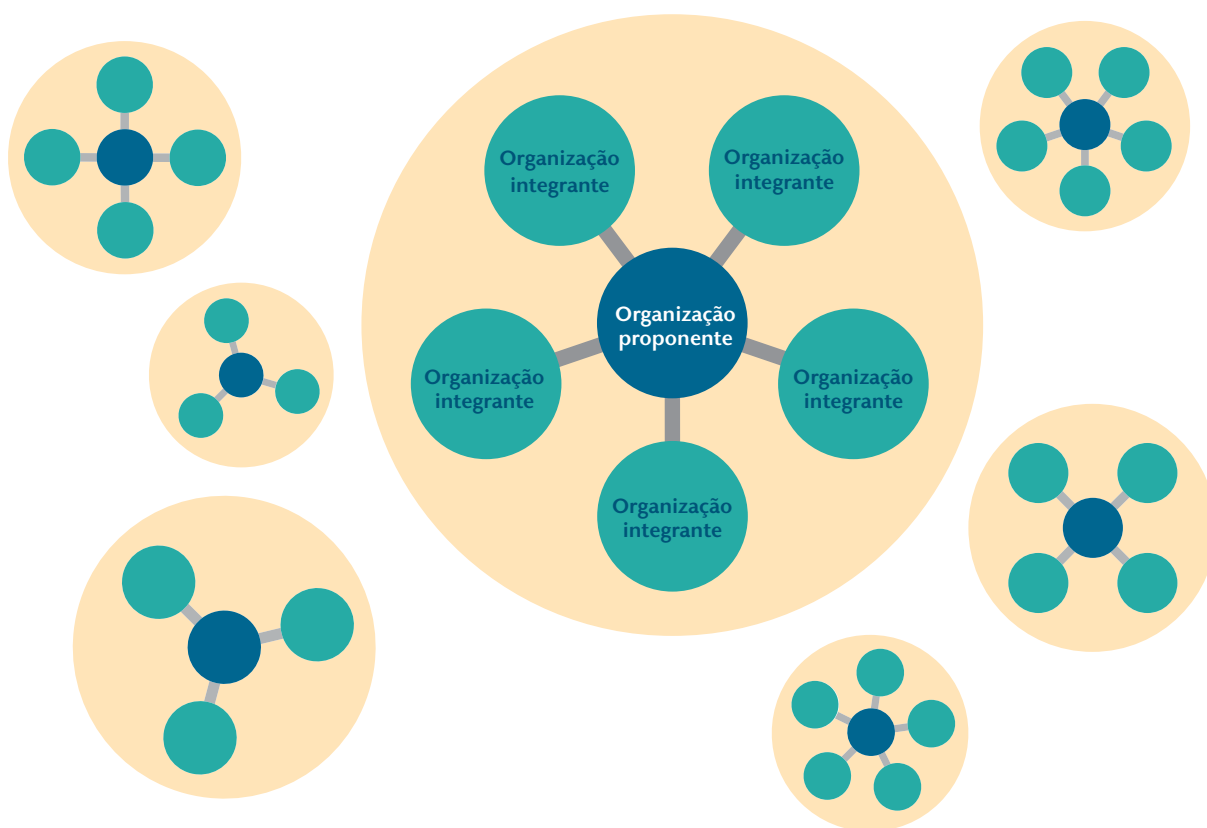
Era o ano de 2010 e o país estava começando a colocar em prática as diretrizes do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) – que apontava para a construção de uma política pública que contemplasse a leitura de forma ampla. Havia aí uma oportunidade para constituir coletivos de atores interessados em colocar em pauta o papel das bibliotecas comunitárias no contexto da promoção da leitura.

O Instituto C&A já tinha começado a fomentar a atuação de organizações em rede em outro de seus programas, o Redes e Alianças, e a experiência mostrava que esse poderia ser um caminho interessante a seguir. Surgiu, então, a ideia de investir não mais em propostas isoladas, e sim em

projetos coletivos, que congregassem cinco ou mais bibliotecas e que foram chamados de polos de leitura.

Começava um novo ciclo do programa (2010-2012). Por meio de um novo edital, foram selecionados 13 polos, que congregavam 72 organizações. Em cada polo, havia uma organização chamada de “proponente”, que tinha como objetivo exercer o papel de coordenação do projeto coletivo. Ela era responsável também pela formação e acompanhamento pedagógico das demais organizações que integravam aquele polo e por realizar a gestão dos recursos financeiros disponibilizados pelo Instituto C&A.

POLOS DE LEITURA



A mudança na estruturação do programa trouxe oportunidades e novas exigências. Para que o acesso à leitura fosse garantido, era necessário compreender como se dão os processos de construção de políticas públicas de caráter universal, identificar os diversos interesses envolvidos e investir na construção de redes de atores que possuíssem bases sociais de sustentação, capazes de afirmar o direito à leitura.

A proposta era apoiar organizações sociais tanto para desenvolver ações em suas bibliotecas como para elaborar um projeto coletivo, com base nas necessidades dos territórios em que estavam inseridas. Dentro de cada polo, além de as bibliotecas se apoiarem mutuamente para a promoção da leitura, havia a proposta de aproveitar a atuação coletiva para fomentar o debate sobre políticas públicas do livro, leitura e biblioteca – tendo como horizonte o Plano Nacional e a constituição dos Planos Estaduais e Municipais do Livro e Leitura. Os temas de gestão compartilhada, comunicação e incidência política começaram a ganhar força dentro do programa (saiba mais no capítulo 5).

Era preciso ressaltar a importância da participação de organizações sociais nas decisões de caráter público e estimular, tanto no âmbito



municipal quanto estadual, políticas que ultrapassassem a descontinuidade e fragmentação de programas governamentais.

Esse tipo de atuação trouxe para as organizações participantes desafios. O primeiro deles era o de estabelecer critérios para distribuição dos recursos financeiros de forma justa e transparente, evitando simplesmente dividir o recurso em partes iguais para não gerar conflito. Outro ponto era o enraizamento do valor da leitura nas comunidades locais, para que elas passassem a valorizar suas bibliotecas e fortalecer os polos junto a outros atores sociais e, ao mesmo tempo, se integrassem aos processos de luta pela garantia de políticas públicas do livro e leitura.

No início desse ciclo, novos instrumentos de monitoramento foram criados para que o Instituto C&A e os polos entendessem, em detalhes, as áreas de avanço e de dificuldade.

As visitas de acompanhamento e formação realizadas pelos assessores passaram a ser orientadas por indicadores de monitoramento, o que facilitou o fluxo de planejamento dos polos. A cada ano, foram dadas ênfases a áreas em que haviam sido identificadas lacunas (saiba mais no capítulo 6).

Observou-se, por exemplo, que a presença da proponente reduzia as possibilidades de participação e de crescimento das demais organizações envolvidas. Nos polos em que houve rodízio de organizações proponentes, constatou-se melhoria na qualidade das relações entre as entidades participantes.

No que se refere ao processo de formação das organizações, temas novos foram introduzidos para atender às especificidades dessa nova configuração do programa. Era preciso que as organizações se apropriassem de assuntos como legislação e orçamento público, além de entender melhor como deveria ser a atuação dos polos nos espaços de debate sobre os Planos Municipais do Livro e Leitura (PMLL).



Polos de leitura apoiados em 2013–2015*

Baixada Literária (RJ)

Conexão Leitura (RJ)

EMredando Leituras (BA)

Resistência Guamazônica (PA)

Jangada Literária (CE)

LiteraSampa (SP)

Releitura – Bibliotecas

Comunitárias em Rede (PE)

Redes de Leitura (RS)

Sou de Minas, Uai! (MG)

Tecendo uma Rede de Leitura (RJ)

Terra das Palmeiras (MA)

TOKLiterário (BA)

*Os polos Leitores em Rede, Leitura na Rede, Guaralendo (atual Valelendo) e Ler e Ler continuam conectados à rede de bibliotecas do programa Prazer em Ler, participando das atividades de formação e recebendo apoio para a realização de seminários locais a respeito da promoção do direito à leitura literária.

3º CICLO: 2013–2015 | O DESAFIO DE APRIMORAR PRÁTICAS E INCIDIR EM POLÍTICAS PÚBLICAS

As lições do segundo ciclo ajudaram a definir os contornos do período seguinte. Para o terceiro ciclo do programa (2013–2015) foi decidido que o Instituto C&A manteria a estrutura de polos, mas não haveria a figura da proponente.

Foram abertos dois editais paralelos: um para os polos já apoiados e outro para novos projetos coletivos. Todos os polos que haviam participado do programa no triênio anterior enviaram propostas e sete foram selecionados. Juntaram-se a eles cinco novos polos, que passaram a fazer parte do programa. No total, os 12 polos reuniam 69 organizações sociais.

O planejamento do ciclo trouxe uma novidade logo no início: foram estabelecidas metas anuais em cada eixo de trabalho (ver anexo). Dessa forma, as organizações parceiras poderiam visualizar a evolução esperada e aprimorar seu trabalho com base em indicadores de qualidade.

Trabalhando em conjunto, em prol do direito humano à leitura, os polos tiveram oportunidade de começar a se articular de maneira mais orgânica. Ao final desses dez anos de investimento do programa Prazer em Ler, surgiram as bases para a atual organização do trabalho, sob a forma de redes locais. A proposta é que elas conduzam um projeto coletivo voltado à promoção do direito à leitura em seu território de atuação, visando à incidência em políticas públicas de leitura, ao enraizamento comunitário, à formação de leitores e à comunicação sobre a causa do direito à leitura.

O programa pavimentou, ainda, o caminho para a formação de uma Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias, que está se consolidando a partir de 2016.

4º CICLO: 2016–2018

Projetos de rede apoiados em 2016

Projeto Baixada Literária

Baixada Literária (RJ)

Projeto Conexão Leitura

Conexão Leitura (RJ)

Projeto Direito à Leitura Literária

Polo TOKLiterário e

Emredando Leituras (BA)

Projeto Empoderando

Comunidades Leitoras

Releitura (PE)

Projeto Literatura como Direito Humano

Sou de Minas, Uai! (MG)

Projeto Rede Leitora Terra das Palmeiras

Rede Leitora Terra das Palmeiras (MA)

Projeto Rede LiteraSampa

LiteraSampa (SP)

Projeto Rede Local de Bibliotecas: por um Ceará Leitor

Jangada Literária (CE)

Projeto Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias

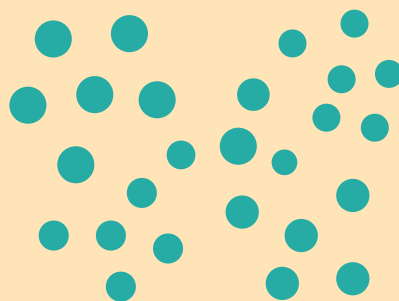
 bibliotecas comunitárias

 organização proponente

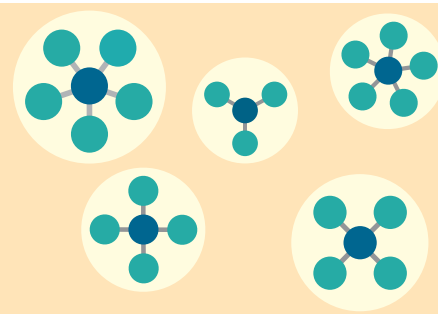
 outros atores

PRINCIPAIS MUDANÇAS DE UM CICLO A OUTRO

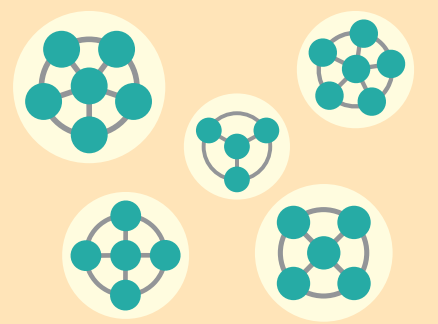
1º CICLO
2006–2009
Apoio individual
a bibliotecas
comunitárias



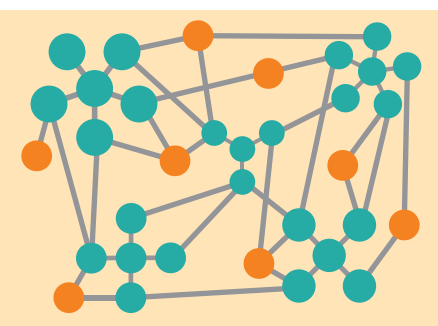
2º CICLO
2010–2012
Polos de bibliotecas
comunitárias com
a presença de
uma organização
proponente



3º CICLO
2013–2015
Projetos coletivos da
promoção de leitura
organizados em
polos de bibliotecas
comunitárias



4º CICLO
2016–2018
Redes de
promoção do
direito à leitura



CAPÍTULO 3



BIBLIOTECA

BIBLIOTECA

BIBLIOTECA

BIBLIOTECA

PRAZER EM LER

COM A BIBLIOTECA

**Metodologia:
experimentando,
aprendendo e
transformando**



Nesses dez anos, algumas diretrizes foram verdadeiramente estruturantes na metodologia do programa Prazer em Ler. Uma delas centrou-se na ideia da construção coletiva. Consultores especializados em literatura, assessores ligados às áreas de leitura e de mobilização e bibliotecários passaram a trabalhar em parceria com mediadores de leitura e gestores das bibliotecas atendidas (entenda a atuação de cada um no capítulo 4).

Trabalhando conjuntamente, esses atores colocaram em prática ações definidas com base em quatro eixos principais – **ESPAÇO, ACERVO, MEDIAÇÃO E GESTÃO*** –, voltados ao fortalecimento das bibliotecas. Aliados a estes, foram desenvolvidos três eixos complementares – **GESTÃO COMPARTILHADA, COMUNICAÇÃO E INCIDÊNCIA POLÍTICA** –, voltados a ampliar o alcance do programa e a incidir na construção de Planos Municipais do Livro e Leitura (PMLL).

POR TRÁS DE BONS LEITORES, UM PROGRAMA REPLETO DE ESTRATÉGIAS

No início de cada ciclo trienal do programa Prazer em Ler, foi organizada uma chamada pública para a seleção de projetos, feita via edital ou carta-convite. Um comitê de especialistas leu, pontuou e visitou os projetos, selecionando quais deveriam ser apoiados técnica e financeiramente.

*Falamos de dois níveis de gestão – o primeiro é a gestão de projeto da biblioteca, o segundo diz respeito à gestão do projeto coletivo do polo de leitura.

GERENTE DE ÁREA

Organiza as estratégias macro do programa e é o responsável por ele dentro do Instituto C&A.

COORDENADOR DO PROGRAMA

Organiza as estratégias macro do programa e é o responsável por ele no Instituto C&A.

CONSULTORES

Organizam o processo de formação dos mediadores, tendo como base os quatro eixos principais do programa.

ASSESSORES

Acompanham as ações dos mediadores e gestores das bibliotecas com visitas presenciais e reuniões a distância.

MEDIADORES E GESTORES

Estão em contato direto com o público e são eles que implementam o projeto dentro de cada biblioteca.

Uma vez selecionado, um projeto passa a ser acompanhado por um assessor. Esse profissional vai a campo, conhece as bibliotecas e ajuda os membros de cada polo a aprimorar seus projetos. Além dos encontros presenciais, essa relação de apoio se dá por meio de reuniões a distância, usando os meios de comunicação disponíveis. De tempos em tempos, os assessores fazem um rodízio dos polos que acompanham, de forma que todos possam usufruir de diferentes olhares sobre suas ações.

Para dar visibilidade ao que ocorre em cada biblioteca e também ao conjunto delas, foi criado um sistema de monitoramento. Em geral, as coletas de dados acontecem duas vezes ao ano e os resultados são compartilhados com os polos para ajudar no replanejamento das ações.

O acompanhamento dos assessores e o monitoramento são as bases para organizar os encontros periódicos de formação: geralmente um encontro nacional e dois regionais por ano. Trata-se de um momento fundamental de troca de experiências entre os polos, voltado a alavancar as ações de cada projeto, além de criar um sentido de pertencimento à mesma causa – a garantia do direito à leitura e o papel das bibliotecas comunitárias. Reflexões aprofundadas sobre os eixos do programa costumam dar o tom da programação dos encontros, que sempre se oxigenam com a participação de escritores, ilustradores, estudiosos e simpatizantes da causa.

Outra estratégia que se mostrou bastante interessante – e virou uma marca do programa – foi a organização de seminários locais, capitaneados por cada polo. Tais eventos mostraram-se uma ótima maneira de articular parceiros, comprometer gestores públicos, engajar a comunidade e chamar a atenção da mídia sobre os problemas e as oportunidades de avançar na promoção da leitura em cada localidade. Nesses momentos, assim como em audiências públicas e ações de incidência política, a equipe do programa Prazer em Ler costuma estar junto dos polos, assessorando, dando consultoria e participando como palestrante.

Internamente, a equipe do programa se reúne frequentemente para trocar experiências, compartilhar situações mais desafiadoras, planejar a ação de assessoria/consultoria e também os encontros de formação. Assim, a gestão compartilhada também vai se instalando no coração do programa Prazer em Ler.

EIXOS METODOLÓGICOS DO PROGRAMA PRAZER EM LER

Quatro eixos principais para o fortalecimento das bibliotecas comunitárias

ESPAÇO | Local organizado para acolher diferentes tipos de públicos e estimular a interação do leitor com os vários gêneros literários, suportes de leitura e com outros leitores.



ACERVO | Livros e outros suportes, preferencialmente de literatura, selecionados por critérios de qualidade e de interesse dos leitores, organizados para propiciar autonomia na escolha.



GESTÃO | Processos colaborativos, com ênfase no diálogo, que proporcionem equidade de participação, e a visão integrada de planejamento, monitoramento e avaliação da aprendizagem.



MEDIÇÃO | Ação capaz de orientar e estimular o interesse pela leitura com públicos diversos, planejada para promover o valor da leitura e a cultura leitora na comunidade.

Três eixos estratégicos para ampliar o alcance do programa

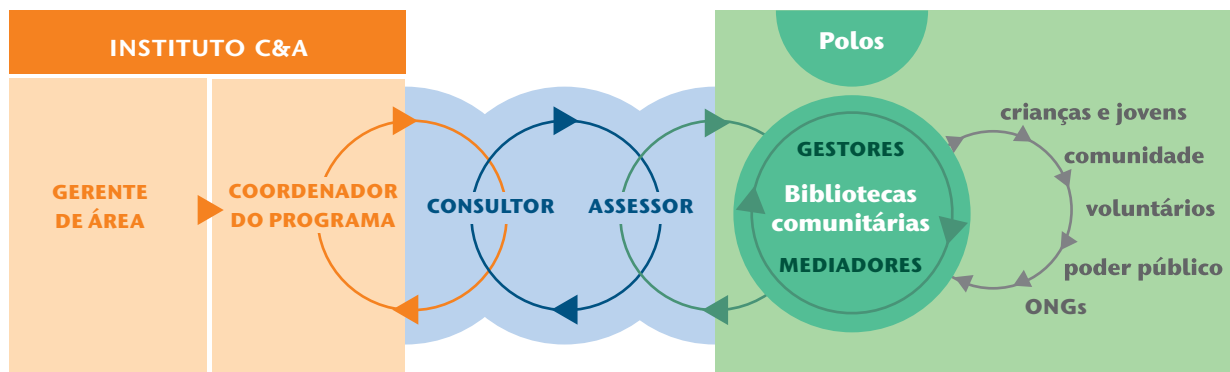


GESTÃO COMPARTILHADA | Gestão coletiva do polo de leitura de modo a fortalecer a atuação conjunta na promoção da leitura.

COMUNICAÇÃO | Estratégias e ações para dar visibilidade à pauta do direito à leitura, de forma a ampliar seu valor simbólico e o apoio à causa.

INCIDÊNCIA POLÍTICA | Engajamento em espaços de construção e monitoramento de políticas públicas com visão estratégica a respeito do papel das organizações sociais.

ATORES ENVOLVIDOS



ENCONTRO MARCADO

Bahia, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Recife... Com caráter ora nacional ora regional, os encontros de formação dos polos de leitura já aconteceram em muitos estados brasileiros, reunindo um grupo diversificado de debatedores. A relação a seguir traz alguns desses nomes e mostra a dimensão do trabalho.

Escritores

ADRIANA CALCANHOTO
AFFONSO ROMANO DE
SANT'ANNA
AFONSO BORGES
CARLOS HERCULANO LOPES
DÉBORA JARDIM
FREI BETTO
JOÃO CARRASCOZA
JOEL RUFINO DOS SANTOS
LEONARDO CUNHA
LUÍS AUGUSTO FISCHER
MARINA COLASANTI
RODRIGO CIRÍACO
SÉRGIO VAZ

Ilustradores

MAURÍCIO NEGRO
NELSON CRUZ

Profissionais de bibliotecas no Brasil

ABRAÃO ANTUNES
Rede Brasil de
Bibliotecas
Comunitárias
ALEXANDRE PIMENTEL
Biblioteca Parque de
Manguinhos
ELISA MACHADO
Sistema Nacional de
Bibliotecas Públicas
MARINA NOGUEIRA FERRAZ
Sistema Estadual de
Bibliotecas Públicas de
Minas Gerais

MORGANA MARCON
Biblioteca Pública do
Estado do Rio Grande
do Sul
ROSANA DE LEMOS VASQUES
Sistema Estadual de
Bibliotecas Públicas do
Rio Grande do Sul
STEFANIE KASTNER
Serviço de Informação e
Biblioteca em São Paulo
e para a América do Sul
do Instituto Goethe

Profissionais de bibliotecas no exterior

AGNÈS MARCETTEAU
Biblioteca Pública
Municipal de Nantes e
Museu Julio Verne, França
HANNELORE VOGT
Biblioteca Pública de
Colônia, Alemanha
LUIS EMIRO ALVAREZ
Biblioteca da
Universidade Unitrópico
em Yopal, Colômbia
TINA ECHTERDIEK
Biblioteca Pública de
Bremen, Alemanha

Gestores públicos

FABIANO DOS SANTOS PIÚBA
Ministério da Cultura
FABÍOLA FARIAS
Fundação Municipal

de Cultura de Belo
Horizonte
JEFERSON ASSUMÇÃO
Secretaria Estadual da
Cultura do Rio Grande
do Sul
JOSÉ CASTILHO MARQUES
NETO
Plano Nacional do Livro
e Leitura
MÁRCIA ADRIANA DE
CARVALHO
União Nacional dos
Dirigentes Municipais de
Educação

MARIA ANTONIETA CUNHA
Plano Nacional do Livro
e Leitura
MARIA DO CARMO FERREIRA
MIZETTI
Secretaria de Estado da
Educação do Rio Grande
do Sul
MARIA MARISMENE
GONZAGA
Ministério da Educação
RAFAEL LUIZ DE AQUINO
Fundação Cultural do
Município de Contagem

Representantes de organizações sociais

CLAUDIA SANTA ROSA
Instituto de
Desenvolvimento da
Educação

DÉBORA AMARAL MOZELLI
Associação Imagem
Comunitária
ELIZANDRA SOUZA
Ação Educativa
ISABEL MAYER
Instituto Brasileiro
de Estudos e Apoio
Comunitário
IVAN MORAES FILHO
Centro de Cultura Luiz
Freire
ZOARA FAILLA
Instituto Pró-Livro

Outros convidados

ANA MARIA RENNHACK
Grupo Record
ANA PAULA LISBOA
Agência de Redes para a
Juventude
KARINE PANSÁ
Câmara Brasileira do
Livro
MARIA ZELIA VERSIANI
MACHADO
Faculdade de Educação
da UFMG
NICO NICOLAIEWSKY
Músico
PAUL MARCILLE
Escritório Francês de
Cooperação Literária no
Brasil
ROSALY SENRA
Rádio UFMG Educativa



UM BOM ACERVO É UM BOM COMEÇO

Constituir um acervo literário adequado às características dos públicos de uma biblioteca é um grande desafio. Vale lembrar que, em sua maioria, as bibliotecas beneficiadas pelo programa Prazer em Ler estão em bairros de baixa renda e em periferias urbanas. São fruto do esforço de pessoas ou organizações das próprias comunidades, que tentam, a seu modo, contribuir para ampliar o acesso ao conhecimento, especialmente para crianças e jovens.

No início da parceria com o programa, a maioria das bibliotecas estava ambientada em uma sala pequena, com livros colocados nas estantes sem critérios precisos de organização e sem atividades que privilegiassem a leitura literária. O acervo, geralmente formado por livros doados, mesclava livros escolares, apostilas e algumas obras literárias, sem necessariamente primar pela qualidade.

A chegada do programa Prazer em Ler com a proposta de que as bibliotecas se voltassem essencialmente à promoção da leitura de obras literárias era uma pequena revolução naqueles espaços.

Era preciso mudar. E tudo começava com a revisão dos livros já existentes e a reorganização do espaço. Nesse diálogo, o conhecimento que a organização tinha a respeito do perfil dos usuários da biblioteca era decisivo. Crianças, adolescentes e adultos tinham de encontrar obras de seu interesse e deviam se sentir à vontade para conhecer outras



possibilidades. Ao exercitarem com os membros da biblioteca a análise dos livros ali existentes, os assessores do programa Prazer em Ler contribuía para discutir as noções de qualidade literária. O projeto gráfico, as ilustrações, o texto e a diagramação utilizada são elementos importantes, pois constituem as diferentes linguagens de uma obra literária, integrantes da leitura.

Era comum encontrar livros em mau estado, seja por estarem em condições inadequadas, com presença de mofo e umidade, seja por já terem sido muito utilizados. Havia também uma grande quantidade de livros didáticos e paradidáticos. A orientação dos assessores era proporcionar ao leitor as melhores condições para a leitura. Para isso, muitas vezes, era necessário descartar um grande número de obras. O descarte, é claro, era motivo de dúvida e de sofrimento por parte de quem muito se esforçou para colocar o conhecimento à disposição da comunidade.

Aos poucos, os mediadores foram se desenvolvendo e se qualificando para a função, por meio de um processo de formação com os assessores do programa Prazer em Ler. Passaram, então, a compreender que a literatura precisa ganhar espaço e destaque com os leitores. As estantes começaram a abrigar, timidamente, títulos literários. E em pouco tempo a literatura passou a fazer sentido e reinar em sua plenitude.

Ao mesmo tempo que se ampliava a formação dos mediadores no universo da literatura, as bibliotecas começavam a selecionar novos títulos

para comprar. Trabalhava-se o conhecimento do acervo para que desenvolvessem novas perspectivas a respeito dos textos, ilustrações e projetos gráficos. Em pouco tempo, os mediadores passaram a identificar obras mais propícias ao desenvolvimento da reflexão e da imaginação, em contraste com as que continham “ensinamentos”, ou que enfatizavam estereótipos, ou aquelas cujas ilustrações não propiciavam um olhar para a diversidade.

Sem dúvida, qualidade é algo subjetivo, mas isso não impede que sejam usados alguns critérios para identificar as características de obras que instigam o interesse pela leitura. O texto é uma categoria central; deve despertar a imaginação e permitir ao leitor “criar” sua própria história. A ilustração cumpre função de igual importância: tem de ser observado um traço que também conte a história e contribua com novos elementos, para além do texto. O projeto gráfico, que inclui o tipo de papel utilizado, o tipo de letra e a diagramação, pode, a seu modo, instigar o leitor a descobrir novas camadas da história.

Esse olhar não é algo que se desenvolve de imediato. Muitos mediadores são, eles próprios, leitores iniciantes. Além das obras do acervo, a formação incluiu a leitura de textos críticos, estudos em grupo e a participação em cursos e seminários sobre literatura. Para os encontros promovidos pelo programa Prazer em Ler, foram convidados escritores, ilustradores e outros profissionais que, com seus ensinamentos, ajudaram a formar esse novo olhar.

Com a prática, os conceitos passam a fazer sentido e o espírito crítico emerge, revigorado. Listas e premiações são boas referências para encontrar obras interessantes, mas uma coisa é certa: a melhor escolha é aquela em que se compreende o conhecimento do público que frequenta ou pode frequentar a biblioteca e dos títulos disponíveis no mercado, fazendo a ponte entre eles.



Hoje, nossa biblioteca não é prioritariamente voltada a pesquisas escolares, como era em sua fundação. Agora, ela é reconhecida como um lugar de incentivo e disseminação da leitura literária. Não só as crianças mas também famílias circulam nesse espaço, leem e fazem o empréstimo de títulos. Sempre realizamos bate-papo com autores, mediação de leitura e saraus literários.

Biblioteca Interativa Vinicius de Moraes, Centro Comunitário Casa Mateus – Parque das Américas, Mauá (SP)

A ESCOLHA DO ACERVO

A literatura tem de ser o universo dominante nos acervos orientados pelo programa Prazer em Ler. Sua constituição deve observar a diversidade e a qualidade das obras, assim como o interesse do público atendido. Com relação à diversidade do acervo, são aspectos importantes:

A universalidade, ou seja, a representação das diferentes culturas, distribuídas em territórios geopolíticos ou simbólicos: literaturas nacional, regional, local; estrangeiras em suas várias feições, incluindo a de povos ciganos, indígenas (que não estão especificamente num território) etc.

Literatura voltada para os diferentes segmentos do público: infantil, juvenil e adulto.

Acervo com representação dos diferentes gêneros literários, escritos em prosa ou poesia: dramático, lírico, épico e narrativo.

Além dos gêneros, diversidade de forma literária, dentro dos diferentes acervos voltados para cada público: contos infantis, contos juvenis e para adultos, poesia, teatro, crônica, romance etc.

Na análise de cada obra a qualidade do texto e das imagens é importante, assim como a qualidade gráfica da edição. E, por fim, o estado de conservação e a quantidade disponível de títulos e exemplares, que deve estar diretamente relacionada à demanda existente, mas também à demanda que se quer provocar.

UM ESPAÇO QUE ACOLHE LEITORES

Assim como o acervo, o cuidado com a organização do espaço passou a ser tarefa permanente. A formação nesse eixo enfatiza a necessidade de o espaço também se tornar um ambiente que convida à leitura. A organização das estantes e dos livros no espaço pode ser modificada para chamar atenção para um autor, um conjunto de obras, ou evocar uma data comemorativa. Facilitar a consulta autônoma ou, simplesmente, para instigar o leitor.

A ambientação do espaço ajudava a torná-lo acolhedor e agradável, fazendo o leitor se sentir “em casa”. Mobiliário, iluminação, acessibilidade, ventilação, tapetes, pufes, uso de cores nas paredes e estantes são elementos para tornar o espaço convidativo para os leitores.



ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

O espaço da biblioteca deve convidar à leitura e estar organizado de forma a acolher os leitores, de acordo com suas características. São aspectos essenciais:

Ser uma área limpa, arejada, acessível e com boa iluminação e ventilação.

Ter local e mobiliário apropriados para guardar e expor livros e os outros suportes de texto.

Ter uma boa visualização e comunicação com o ambiente externo em que está inserido.

Facilitar o acesso aos objetos de leitura para que possam aguçar a vontade e a curiosidade de mexer, buscar, localizar, pesquisar e satisfazer o desejo dos usuários.

Contar com a presença de diferentes mídias que favoreçam a interação entre diferentes linguagens: acervos bibliográficos, TV, computador com internet, aparelhos de som e DVD.

Haver educadores mediadores de leitura no ambiente para apoiar os leitores em suas buscas e pesquisas e desenvolver atividades planejadas de leitura.

Organizar uma programação de atividades de leitura conhecida pelo público.

PARA CATIVAR LEITORES, A PRÁTICA DA MEDIAÇÃO

Em paralelo à revisão do acervo e da organização do espaço, a atenção se volta para as práticas de mediação da leitura. O conceito de mediação é algo novo para muitos. No programa Prazer em Ler, a ênfase recai sobre aqueles que são responsáveis, na biblioteca, por apresentar ao público um conjunto diversificado de obras literárias. O mediador é pensado como uma pessoa que identifica estratégias para mobilizar e convidar outras pessoas à leitura, a função de um elo que busca fazer uma composição amigável entre o sujeito e o livro.

Uma boa mediação é feita de encontros bem-sucedidos, em que o mediador – levado por seu desejo de compartilhar – transmite o gosto pela leitura em uma relação personalizada. Michèle Petit, em seu livro “Novas aproximações aos jovens e à leitura”, aprofunda o sentido dessa relação ao afirmar que o mediador é alguém que acolhe, que recolhe as palavras do outro e com ele estabelece um vínculo parecido com o amor, sem deslizar-se para uma mediação do tipo didática. Por isso o seu papel é o de estabelecer pontes.

Dentro das estratégias do programa Prazer em Ler, a ênfase na mediação e no contato com o público da biblioteca sempre foi tida como fundamental à construção de ambientes leitores. E a formação dos mediadores foi ganhando cada vez mais importância.

Antes do Prazer em Ler, tínhamos um espaço que a comunidade pouco usava e entendia como um lugar apenas para as crianças passarem o tempo. Com os eixos do programa, aprendemos a importância de criar um espaço mediador de leitura, um espaço que a comunidade pode usar para discutir seus problemas, um espaço onde ela se vê.

**Biblioteca Comunitária
Amigos da Leitura,
Alto José Bonifácio,
Recife (PE)**

O programa Prazer em Ler toma como base a ideia de que o livro é o elemento principal da biblioteca. Ele deve ser capaz de capturar o leitor, sem necessidade de outros atrativos. Quando as organizações ingressaram no programa, era comum encontrar mediadores de leitura que utilizavam vestimentas especiais, adereços, cenografia, teatralização e um sem-número de criações, na intenção de conquistar os leitores.

Ao se depararem com essas práticas, os assessores do Prazer em Ler não descartavam qualquer criação proposta pelos mediadores, mas iam mostrando as vantagens de colocar o livro como o elemento central da atividade. Quando a obra é o foco, o leitor não depende do outro para encontrar aquilo que lhe interessa. Ele aprende a apreciar o texto e a ilustração com seu próprio senso crítico, usa a imaginação para compor personagens e situações, sabe distinguir estilos e desenvolve habilidades como leitor. Mediar, então, é ajudar o leitor a encontrar seus próprios caminhos dentro da literatura.

Outro aspecto comum era encontrar a atividade de leitura atrelada a alguma exigência de que o texto fosse compreendido ou interpretado de maneira “correta” pelo leitor. Para o programa Prazer em Ler, a leitura deve ser uma “conversa” pessoal profunda que gera... prazer e vontade de compartilhar. Entrar nas histórias, no mundo dos personagens, criar situações por meio da imaginação, viver outra experiência. Apreciar a sonoridade dos versos de um poema, ser tocado pela poesia. Não cabe solicitar ao leitor uma prova sobre o que leu. Cabe, antes, convidá-lo a conhecer os mundos mais diversos que a leitura literária pode oferecer e trocar com ele impressões.

Os tipos de práticas enfatizadas – rodas de leitura, saraus, contação de histórias, por exemplo – devem ser compatíveis com os públicos que utilizam a biblioteca e devem estimular os leitores a descobrir o texto. Além disso, importa a frequência com que as atividades são realizadas para que a leitura passe a ser apreciada e desejada.

PARA UMA BOA MEDIAÇÃO

A pessoa que realiza a mediação da leitura é figura central na formação de leitores. Tendo em vista a multiplicidade de ações necessárias para promover a leitura, o aprimoramento das habilidades de mediadores de leitura passa pelos seguintes parâmetros:

Conhecer o acervo disponível na biblioteca e ampliá-lo em sua diversidade.

Desenvolver crescente intimidade com a leitura literária, pois conhecer esse universo é quesito fundamental para apresentá-lo a futuros leitores.

Apresentar o universo de livros aos leitores, apontando possibilidades de se inserir nesse universo, inovando-o.

Orientar os leitores para que desenvolvam intimidade com os vários tipos de texto, sobretudo entre aqueles que precisam ainda desenvolver uma relação mais íntima com a leitura.

Ouvir os usuários, identificar seus interesses e criar situações que façam os leitores terem vontade de voltar a visitar o espaço.

Buscar conhecer autores e obras que possam interessar aos leitores potenciais ou aprendizes da leitura, com pesquisas e frequência a atividades culturais diversas.

Planejar uma programação de leitura no espaço adequada aos públicos da comunidade.

Utilizar diversas modalidades de mediação da leitura, tendo o livro como elemento central.

Compartilhar saberes, instigando o pensamento na busca de outros significados, contrapondo diferentes visões e entendimentos.

Desenvolver habilidades no leitor, no sentido de levá-lo a buscar e identificar obras que realmente quer ler. Isso promove no leitor a autonomia, uma condição fundamental do seu processo de desenvolvimento.





Antes do Prazer em Ler, nosso trabalho era voltado para o incentivo à leitura, mas de outras maneiras: realizávamos atividades lúdicas e de lazer. Hoje, nosso planejamento tem como ponto de partida o livro, que antes não era nosso foco principal. As crianças se interessam em saber como o livro é feito, quem é o autor etc. O programa nos mostrou que é possível, mais que aprender, reaprender.

Polo Tecendo uma Rede de Leitura, Duque de Caxias (RJ)

PARA ISSO, É PRECISO REPENSAR A GESTÃO

Todos esses aspectos têm de se articular com a gestão da biblioteca. O que antes era feito intuitivamente passou a adquirir intenção. Na manutenção do conjunto de bibliotecas comunitárias apoiadas pelo programa Prazer em Ler, a ênfase sempre foi no sentido de as bibliotecas assumirem responsabilidades no seu próprio desenvolvimento, como forma de se manterem ativas, mesmo depois de encerrado o período de apoio.

Por essa razão, se empreendeu um grande esforço para a classificação e catalogação dos acervos. Bibliotecários foram convocados a acompanhar o desenvolvimento desse trabalho nas bibliotecas, mas também se adotou como orientação que as entidades parceiras no programa adquirissem conhecimentos a esse respeito. Utilizando o sistema de Classificação por Cores, desenvolvido por Cida Fernandez, do Centro de Cultura Luiz Freire, em Olinda (PE), realizou-se um aprofundamento inédito a respeito da gestão de bibliotecas comunitárias.

Ainda no eixo Gestão, é interessante assegurar as condições necessárias para que o leitor interaja não apenas com livros de diferentes gêneros mas também com outros leitores que frequentam o mesmo espaço. As ações da biblioteca podem ser agrupadas em três partes, uma dependendo da outra: o cuidado com o espaço e sua preparação para as diferentes atividades de leitura, o cuidado com o acervo e a promoção da interatividade do leitor com outros leitores e com os livros. Para que isso aconteça, é necessário planejar e avaliar sistematicamente as ações e o funcionamento do espaço segundo alguns parâmetros.



O SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO POR CORES

A forma de organização sugerida pelo programa e adotada na maior parte das bibliotecas apoiadas foi a da Classificação por Cores. “Por ser um sistema de classificação, ele precisa qualificar o título, diferenciá-lo dos demais, mostrar semelhanças e dar orientações para os leitores. Ele foi desenvolvido para superar as dificuldades dos mediadores e do público, possibilitando que tenham maior contato com os livros e que saibam mais sobre eles”, explica Cida Fernandez, idealizadora desse método de identificação e consultora do Prazer em Ler.

Nas lombadas são colocadas duas fitas de cetim coloridas: a primeira identifica o tipo de público (infantil, juvenil e adulto) e a segunda o gênero literário. Em seguida, a marcação com caneta indica as iniciais do autor e do título do livro. Os mediadores se apropriam rapidamente de como classificar e organizar fisicamente os materiais, e o público também se identifica – muitas vezes eles próprios dispõem os títulos nas estantes, já que é simples aprender a lógica da organização. Os mediadores – e, quando necessário, com apoio dos bibliotecários de cada polo – fazem a catalogação. No caso de livros para adultos, há ainda a classificação de autores nacionais ou estrangeiros.

A equipe de assessoria e consultoria do programa Prazer em Ler contribuiu com importantes reflexões para o aprimoramento do sistema, para ser utilizado pelas bibliotecas comunitárias parceiras. Fez parte dessa equipe Ninfa Parreiras, escritora especialista em literatura, que também colaborou com a autora do sistema, especialmente no que diz respeito ao diálogo conceitual entre biblioteconomia e literatura. A participação da equipe do programa contribuiu para a construção de uma linguagem mais amigável para os leitores em geral.

O que eu mais gosto na biblioteca é o atendimento e a organização. Gosto de escutar e ler histórias para as outras crianças. Aprendo a contar histórias e leio bastante. Os outros também gostam de ler e ouvir histórias. Gosto também quando assistimos filmes e depois lemos os livros que contam as histórias deles.

Juliana Silva de Lima, frequentadora da biblioteca Berço de Belém, em Belém (PA)

É desejável que cada biblioteca elabore de forma participativa com os leitores e outros agentes seu plano de desenvolvimento contendo objetivos, atividades, horários, acordos e responsabilidades quanto a:

- Concepção de projeto de leitura.
- Planejamento da organização e funcionamento do espaço.
- Definição sobre a organização do acervo, especialmente de literatura.
- Programação semanal, mensal ou de eventos pontuais de atividades de leitura.
- Atendimento e orientação para empréstimos dos livros.
- Orientação de pesquisas e outros serviços oferecidos pelo espaço.
- Definição dos procedimentos e instrumentos para monitoramento e avaliação do projeto.

Outra parte do plano diz respeito à comunicação do projeto e das programações do espaço de leitura, de modo a dar conhecimento às atividades realizadas na biblioteca. Deve-se considerar:

- Contatos e/ou encontros com diferentes lideranças comunitárias para divulgar sistematicamente a programação de leitura realizada no espaço de leitura e convidar os moradores para participar dos eventos.
- Programações conjuntas com outras organizações locais: organizações governamentais, escolas, grupos comunitários, bibliotecas etc.
- Exposição de materiais de informação sobre as produções e programação do espaço de leitura nos locais de grande circulação de moradores da comunidade: comércio, postos de saúde, escolas, espaços de convivência entre outros.
- Atividades itinerantes pelo bairro etc.

Além da gestão de cada biblioteca, à medida que a proposta de atuar coletivamente por polos foi se fortalecendo, a metodologia do programa teve que considerar a dimensão da gestão compartilhada. Isso significou experimentar a decisão colegiada e os processos democráticos internos em cada polo de leitura.

GESTÃO COMPARTILHADA

Num projeto coletivo de leitura, não se define um modelo de gestão unificado para todas as organizações parceiras, mas alguns princípios são ressaltados, para dotar a ação de maior efetividade:

Levar em conta o contexto social em que o projeto está inserido, suas características, potencialidades e os diversos atores sociais implicados.

Envolver crescentemente crianças, adolescentes, familiares e as diversas representações da comunidade na definição de objetivos e estratégias de ação.

Planejar e agir coletivamente, de forma a potencializar os esforços de todos envolvidos.

Avaliar de forma sistemática os resultados dos esforços, de forma a compreender melhor as condições de realização de suas ações.

Utilizar dados e referências técnicas para criar argumentos úteis na formulação de estratégias de desenvolvimento da leitura na comunidade.



CAPÍTULO 4



A arte de formar os formadores

Como se pode observar, o programa Prazer em Ler sempre teve o compromisso de investir na formação continuada dos profissionais ligados às bibliotecas. Na origem disso está o fato de que o Instituto C&A acredita na importância de desenvolvimento das organizações parceiras para que elas trabalhem sobre bases sólidas. Mas esse movimento não ocorre de um dia para outro e com a leitura é a mesma coisa.

Conforme diz Cida Fernandez, consultora do programa Prazer em Ler, “o trabalho nas bibliotecas não gera um impacto imediato. É um processo que envolve muitas mudanças e a criação de comportamentos leitores. Ao contrário do que se ouve – que ‘o brasileiro não gosta de ler’ –, observamos que existe falta de oportunidades. Quando o acesso ao livro e à leitura são garantidos, leitores são formados e o resultado é evidente”.

Para o desenvolvimento de organizações, projetos e pessoas, a formação é primordial. Momentos de planejamento, monitoramento, acompanhamento, seminários, grupos de estudo, participação nos espaços públicos, registro do trabalho são atividades constantes que constroem um vocabulário comum, vínculos e sentidos compartilhados.

COMO É O TRABALHO DOS ASSESSORES?

A atuação desses profissionais tem como objetivo fazer com que a leitura literária alcance um público cada vez maior e as bibliotecas comunitárias desenvolvam seu potencial de irradiação cultural. O trabalho é grande: os assessores fazem acompanhamento das ações dos mediadores e gestores das bibliotecas durante visitas presenciais (em 2015, foram três encontros no ano) e em reuniões a distância (via Skype) realizadas duas vezes ao mês, além dos contatos em grupos no WhatsApp, Facebook ou via e-mail e telefone.

Nas reuniões presenciais em cada polo, os assessores visitam as bibliotecas, reveem o planejamento das ações e organizam formações para dar respaldo conceitual aos mediadores e gestores, aproximando teoria e prática. A pauta ainda inclui acompanhamento das metas, avanços de cada grupo de trabalho, análise do orçamento. Os acordos feitos em um encontro são retomados nos momentos seguintes, para que haja continuidade e alinhamento das ações e novos encaminhamentos sempre que necessário.

O Prazer em Ler surgiu no momento em que as pesquisas sobre leitura e analfabetismo no Brasil apontavam baixos índices, mas demonstravam que havia resultados mais favoráveis na formação de leitores nos casos de investimento na distribuição de livros para crianças e adolescentes. Então o Instituto C&A desenhou o programa prevendo a constituição de acervos aliada a um trabalho que não recebia grande foco: a formação continuada densa e frequente para todas as pessoas envolvidas no trabalho para um uso qualificado do material.
Ana Dourado,
coordenadora do programa Prazer em Ler entre maio de 2007 e fevereiro de 2010

Nos encontros de formação locais, debate-se, por exemplo, o que está ou não funcionando para a atração e manutenção do público das bibliotecas; se o modo como cada espaço está organizado, o mobiliário e a iluminação estão adequados; como está a disposição do acervo para o público; se a programação e os aspectos técnicos da mediação estão surtindo efeito; e quais os planos para aprimorar o trabalho. Os assessores também se preocupam em ver de que forma está sendo feita a divulgação das atividades e colaboram para pensar nas estratégias de comunicação. A análise do acervo, verificando o que pode ser descartado e quais as necessidades de ampliação, também é foco de atenção.

Como os polos têm histórias bem distintas – alguns estão no programa há quase dez anos enquanto os mais novos completaram três anos –, os desafios são diferentes para o trabalho da assessoria, o que exige uma escuta atenta para as necessidades e expectativas de cada um. Alguns mediadores e gestores das bibliotecas já sabem o que funciona ou não para seu grupo e têm caminhos mais claros a percorrer. “Os mais antigos têm uma memória do trabalho realizado, só precisam lapidar o que realizam.



Têm mais autonomia, como a cultura de registro, e a experiência de como formar novos mediadores que passam a fazer parte das equipes dos polos. Ao mesmo tempo, às vezes precisam mudar de rumo e não percebem, então nosso olhar é importante. Já com os grupos mais novos é diferente, porque eles precisam de um acompanhamento inicial, que oriente sobre acervo e organização do espaço, por exemplo”, diz o assessor Beto Silva.

Sabendo do esforço constante que é atuar em conjunto, os assessores também apoiam as equipes na resolução dos conflitos internos ou na organização de fluxos de trabalho. A gestão de um projeto coletivo possibilita que pessoas construam vínculos mais sólidos, compreendam as realidades de diferentes bibliotecas, as transformações que estão ocorrendo em um mesmo território e troquem experiências sobre o enraizamento comunitário. Nesse sentido, o assessor deve estar atento para saber de que forma os mediadores estão sintonizados com as discussões da comunidade: estão sendo promovidos bate-papos sobre temas recorrentes, como violência contra mulheres, questões de gênero, religião, respeito às diferenças, preconceitos? Quais são as demandas da comunidade e de que forma elas estão sendo trazidas para dentro da biblioteca, em rodas de conversa com moradores e especialistas no assunto, por exemplo, ou representantes de movimentos sociais?

Para exercer a função complexa de assessor, os profissionais que apoiam a implementação do programa também estão sempre em formação. Eles participam de grupos de estudo especializados e de discussões conceituais e práticas sobre espaço das bibliotecas, acervo e mediação, bem como sobre formas de aprimorar a gestão das bibliotecas, tendo em mente a garantia do direito à leitura.

A IMPORTÂNCIA DE CONSULTORES E CONVIDADOS

Aliado ao trabalho dos assessores, tem sido fundamental o investimento em ações amplas de formação. Ao longo da trajetória do programa, os encontros formativos assumiram diversos contornos, ora reunindo todas as organizações, em âmbito nacional, ora promovendo debates regionais, mas sempre realizando oficinas e exercícios práticos em diálogo com as experiências de convidados diversos. No ciclo 2013–2015, foi essencial abrir

Partilhar planos de ação, definir de que forma alocar recursos e como incidir sobre políticas públicas fazem com que o grupo de cada polo precise estar muito afinado. Para que isso ocorra, devem sentir confiança uns nos outros para poder falar quando existe necessidade. Incluo nas pautas das formações um item que chamo de Saúde do Grupo para saber como estão os conflitos e as soluções para eles. É preciso resolvê-los para não se tornarem mais graves do que são de fato.

Érica Verçosa, assessora



espaço para a participação de parceiros na construção e condução da programação.

As consultorias de apoio ao programa foram sendo contratadas levando em conta os insumos trazidos pelas dinâmicas de avaliação e das demandas dos polos de biblioteca. Com base nisso, o programa Prazer em Ler constituiu uma equipe ampliada de consultores responsáveis por monitoramento, gestão de biblioteca, literatura e incidência em políticas do livro, leitura e biblioteca. Somada a ela, também se instituiu a prática de chamar para compor as formações autores, ilustradores, representantes de órgãos de governo, vereadores, poetas e mobilizadores sociais, que eram convidados para eventos específicos.

A título de exemplo, em 2015 os temas orçamento público e mobilização de recursos ganharam espaço, e a discussão sobre literatura contou com a presença dos escritores Sérgio Vaz e Rodrigo Ciríaco. As escolhas de temas e nomes foram feitas pela equipe do Prazer em Ler, buscando dialogar com as demandas das bibliotecas comunitárias e seus usuários. O efeito desses encontros com especialistas era aferido por avaliações nas quais os participantes se diziam, de modo geral, mais instigados e seguros a respeito de suas propostas de trabalho, assim como mais inspirados para prosseguir enfrentando os desafios.

O QUE FAZEM OS MEDIADORES?

Os mediadores de leitura têm papel essencial nos resultados alcançados pelas bibliotecas comunitárias. A assessora Érica Verçosa diz que o mediador é quem dá sentido à biblioteca. “Ele estuda temas, ouve a comunidade, discute as demandas, está atento ao que precisa ser discutido, planeja atividades, traz visitantes para que a comunidade tenha referências de especialistas, tem intencionalidade nas ações e quer construir um lugar em que as pessoas se sintam pertencentes”, explica.

Mais do que mediar o acesso ao livro, é um articulador com as comunidades e as ações de incidência política, ele dinamiza o processo. Um mediador que entende esse papel passa a ter outra função na sociedade: se posiciona no mundo, reflete, não só aceita o que vem pronto.

Por isso, seu trabalho é foco da atenção dos momentos de formação, conforme explica Cida Fernandez, consultora do programa Prazer em Ler: “Para formar mediadores, primeiro é preciso olhar quem é o sujeito – saber o que ele já faz, como ele é, o que já aprendeu. Depois, se nota como as informações necessárias devem chegar para ele. As formações têm como foco a reflexão sobre as questões práticas, discutir em cima da necessidade do trabalho. Tendo já uma base, vem a teoria. O Prazer em Ler tem respeito pelas pessoas que trabalham nas bibliotecas e pelas comunidades. As pessoas são valorizadas e enxergadas, nada que não faça sentido é imposto”.

É um prazer incrível estar ao lado de mediadores e gestores empenhados nas realizações. No acompanhamento a distância que ocorre entre as visitas, tentamos garantir a continuidade do contato e ajudamos a resolver problemas durante a execução do que está planejado. É uma maneira de estar ao lado dos polos, especialmente quando passam por situações difíceis.
Camila Leite, assessora





UM MEDIADOR BEM FORMADO:

É **um leitor** > muitas vezes, os mediadores têm vivência de educar, mas não são necessariamente leitores. As formações mostram a importância disso e incentivam o profissional para que o hábito da leitura faça parte de sua vida.

Reconhece a importância do espaço > o mediador sabe que a biblioteca tem que ter um ambiente favorável para leitores de várias faixas etárias, estar organizada de acordo com as atividades feitas dentro dela (sejam de leituras compartilhadas, saraus ou leituras individuais), ser limpa e bem cuidada.

Identifica as características da leitura selecionando e organizando o acervo > notar as qualidades do livro para conseguir orientar os leitores da biblioteca é essencial para um bom mediador. Mostrar vários títulos de um autor que o usuário admira, ou obras de mesmas características escritas por outras pessoas, é um dos bons encaminhamentos.

Faz atividades de leitura > cabe ao mediador se responsabilizar por atividades feitas com regularidade e para públicos variados.

Sabe articular com as variáveis da comunidade > o mediador deve conhecer o público e, preferencialmente, ser conhecido pela comunidade. A consciência da importância de seu trabalho na garantia de direitos culturais e educacionais da população enriquece seu cotidiano e qualifica sua condição de participar na construção das políticas públicas setoriais.

Os mediadores têm funções rotineiras e outras mais esporádicas e, para isso, é importante um planejamento. Diariamente, eles costumam ler e formar leitores, organizar os empréstimos e devoluções das obras. O ideal é que as bibliotecas abram todos os dias, inclusive em parte dos fins de semana, quando as pessoas têm mais tempo livre. Caso não haja um número de mediadores para se revezar, pode ser necessário fechar o espaço um dia da semana para organizar o acervo, fazer leituras técnicas, classificar, higienizar, enfim, melhorar as condições de atendimento aos usuários.

A programação das bibliotecas tende a ser feita mensalmente com a supervisão dos assessores, que têm o papel de garantir alguns eventos fixos em todas as bibliotecas e respeitar as particularidades de cada uma. A prática revelou que é interessante oferecer uma variedade de atividades como saraus, rodas de leitura, chás literários (em que as famílias e as crianças participam juntas), clubes de leitura etc.

Os mediadores novatos passam por um processo de formação que inclui o estudo do Manual de Procedimentos – material construído por cada biblioteca com suas regras – e vivências em outras instituições, observando a forma de trabalho e as questões que aparecem trazidas pelo público para aprender com a experiência. Se existe outro mediador na biblioteca em que trabalha, o novo integrante também o acompanha.

Quando o mediador mora na comunidade em que a biblioteca está inserida, costuma encontrar maior facilidade para o enraizamento comunitário e no relacionamento com as pessoas. É comum que eles sejam antigos usuários das bibliotecas e que conheçam bem o acervo e o funcionamento do espaço, e que a biblioteca tenha sido uma das responsáveis pela sua formação como leitor.

Os assessores destacam um movimento interessante: conforme avançam em seus aprendizados na biblioteca, os

Partimos da perspectiva de que cada polo define sua proposta de trabalho. É um espaço de trocas, pois vou até as bibliotecas com muita experiência para trocar e encontro pessoas que também trazem o que desejam trocar. Os profissionais que estão nas bibliotecas possuem formações distintas e experiências de vida mais variadas ainda. Atuam na formação de leitores e têm sua formação enquanto leitor também beneficiada. Muitos deles, a partir da relação com a leitura, transbordam de vontades e buscam outros espaços para aprimorar seus conhecimentos.
Beto Silva, assessor

Por ser um programa que tem como foco a formação de leitores, o Prazer em Ler transforma as pessoas. Quando aprendemos a reconhecer a potência de um livro, carregamos isso para sempre e mudamos nosso olhar sobre a vida. Hoje notamos que todos os envolvidos nos polos já reconhecem o livro e a leitura como um direito. São espaços abertos para a comunidade, com livros de qualidade, diversificados e organizados.

Camila Leite, assessora

mediadores têm procurado aprimorar sua formação profissional, buscando universidades para cursar graduação ou especializações. Também estão mais autônomos em sua formação leitora – que inicialmente ficava restrita às obras infantis e juvenis disponíveis na biblioteca –, com ampliação de autores conhecidos e estilos de livros, encarando leituras mais complexas. O contato entre mediadores de polos diferentes tem sido cada vez mais frequente, assim como a participação dos mediadores em espaços de representação política de orçamento participativo ou nos conselhos de cultura, mostrando sua ação a partir das bibliotecas, além de seus muros.

COMO ORGANIZAR AS FUNÇÕES DENTRO DO POLO DE LEITURA?

Com o desenvolvimento do projeto coletivo, novas funções começaram a ser exercidas pelos membros do polo, além das de mediador e gestor do espaço de leitura. Com base no princípio da gestão compartilhada, a equipe dos polos passou a se organizar em grupos de trabalho. Geralmente, não existe o papel de um coordenador ou de um gestor que oriente o que precisa ser feito. O poder de decisão é dividido e todos têm suas responsabilidades.

Nesses grupos de trabalho, são pensados os temas que precisam ser discutidos – como formação, articulação de parcerias, comunicação, incidência em políticas públicas, enraizamento na comunidade – e então se determina um plano de ação com tarefas, a lista das atribuições de cada um, os objetivos e o tempo necessário para alcançar cada meta traçada. Depois, os participantes reúnem-se novamente para aprofundar discussões, compartilhar resultados e dar seguimento ao projeto coletivo. Quem é gestor de uma instituição trabalha ao lado de um mediador – sem hierarquia. Todos têm o mesmo peso na hora de opinar.

“Os integrantes dos polos passaram a construir propostas, se posicionar, ter voz nas decisões, não só agir segundo estava posto. Essa passa a ser uma nova forma de se relacionar com o mundo, fica enraizada na atitude. É comum os mediadores passarem a lidar assim também com a comunidade, compartilhando as decisões com os frequentadores das bibliotecas, tornando o processo coletivo como um todo”, diz o assessor Beto Silva.



Por mais que seja difícil de ser implantada, foi a gestão compartilhada o que mais se destacou em 2015. As consequências desse trabalho podem ser notadas no impacto que existe no poder público, que passa a compreender a literatura como direito humano. Afinal, quem tem acesso à literatura encontra diferentes possibilidades de olhar para o mundo porque tem mais repertório.

Beto Silva, assessor

EM CADA POLO, MUITA HISTÓRIA PARA CONTAR...

O polo Sou de Minas, Uai!, da região metropolitana de Belo Horizonte (MG), avançou significativamente na gestão do acervo de cada biblioteca graças à realização de mutirões. Os participantes relatam que a iniciativa contribuiu para a ampliação dos seus conhecimentos sobre gêneros literários e sobre funcionamento dos espaços da biblioteca. Foram realizadas diversas ações coletivas, como confecção da sinalização externa com materiais reciclados, construção de “bibliocantos” e expositores de livros com vinil e compra de acervo. Esse polo destacou-se pela divulgação de suas ações em diversos canais, principalmente em redes sociais (Facebook, Twitter, blog), com preocupação para a construção de texto e identidade visual adequados. www.soudeminasuai.com

Na Grande Fortaleza (CE), o polo Jangada Literária aprimorou suas habilidades na gestão compartilhada. Mediadores, gestores e voluntários dos projetos de leitura participaram do planejamento e da execução das atividades. Entre os resultados, desponta o avanço no processo de incidência em políticas públicas, com participação efetiva em fóruns de discussão e em conselhos municipais. www.jangadaliteraria.com

FOTOS CAMILA LEITE



Sou de Minas, Uai!
MINAS GERAIS



Jangada Literária
CEARÁ



Baixada Literária
RIO DE JANEIRO

O polo Baixada Literária também se destacou pela gestão compartilhada. O grupo adotou uma forma coletiva de planejar e realizar ações, o que garantiu transparência às decisões. A facilidade com que cada membro aborda as conquistas e dificuldades do grupo mostra que a deliberação é de todos. Não se trata somente de construir consensos, mas chama atenção a liberdade com que um apoia a proposta do outro e juntos lutam por uma mesma causa. Também aprimoraram o uso de ferramentas de comunicação, principalmente as redes sociais, com criatividade e grande visibilidade dentro e fora do território em que atuam. No processo de incidência na política pública do livro e leitura do município de Nova Iguaçu (RJ), esse aspecto foi fundamental. movimentobaixadaliteraria.blogspot.com.br



Conexão Leitura
RIO DE JANEIRO

Bibliotecas que ultrapassam seus muros e invadem a comunidade? No polo Conexão Leitura, do Rio de Janeiro (RJ), as ações de promoção da leitura ocorrem em diversos pontos de comércio e nas casas de moradores, que se tornam parceiros e ativistas para a causa da leitura. No morro dos Tabajaras, bares e mercearias dispõem de caixas de livros para consulta e empréstimo. Na Mangueira, as pessoas circulam com os livros nas vielas. Em Rio das Pedras e na Maré, pontos da comunidade são ocupados com histórias, e no Engenho Novo a parceria entre biblioteca e escola caminha num processo de ampliação dos espaços para que as leituras tomem conta. As campanhas de arrecadação de livros são um ponto forte de mobilização comunitária e colaboram para a ampliação dos títulos nos acervos. conexaoleiturarj.blogspot.com.br



**Rede Litora Terra das
Palmeiras**
MARANHÃO

Em São Luís (MA), a Rede Litora Terra das Palmeiras mostrou avanços expressivos em mediação da leitura, um eixo bastante complexo do programa Prazer em Ler. O destaque é a atuação efetiva dentro das comunidades, com a realização de ações sistemáticas em postos de saúde, escolas comunitárias, centros de referências e universidades. Foi uma mudança significativa, pois a mediação da leitura nesse polo deixou de ser um momento teatral e passou a ter o livro como protagonista. redeleitoraterradaspalmeiras.blogspot.com.br

Em São Paulo (SP), chamam a atenção as ações de leitura destinadas aos jovens das comunidades, como as realizadas pela Biblioteca Comunitária Caminhos da Leitura, em Parelheiros. Ao longo da trajetória do polo LiteraSampa, cada biblioteca criou estratégias próprias de promoção do livro e leitura, com concursos literários, saraus, cortejo literário, clubes do livro e da leitura, leitura para a primeira infância, ocupando espaços além dos muros das bibliotecas, numa constante ampliação do repertório de ações. www.facebook.com/LiteraSampa/



LiteraSampa
SÃO PAULO

Camila Leite, assessora, comenta sobre o polo EMredando Leituras, de Salvador: “Não me esqueço da primeira visita à Biblioteca Parque São Bartolomeu, em Ilha Amarela. Espaço e acervo totalmente reorganizados, depois de se desfazerem de livros didáticos depauperados, que ficavam espalhados em vários cantos do espaço. O acervo de literatura estava catalogado no programa Biblioteca Fácil, no computador, e os livros com a classificação por cores, conforme orientação do programa, distribuídos nas estantes. Foi uma alegria ouvir a mediadora de leitura, toda orgulhosa, contar: ‘...um menino me disse que esse livro não era de terror, como indicava a fita colorida. Ele leu o livro todo e descobriu que a história não dava tanto medo assim. E afirmou que eu me enganei, e que agora ele ia ler todos os livros que estavam com a fitinha da cor do terror, para ver se estava correto’. A mediadora ressaltou quanto essa situação mostrou para ela que, com a classificação por cores, as crianças leitoras passaram a conhecer mais o acervo e os diferentes gêneros literários. Com isso, o envolvimento deles com a biblioteca se modificou!”. emredandoleitura.blogspot.com.br



EMredando Leituras
BAHIA

A organização dos espaços de leitura no polo Resistência Guamazônica, de Belém (PA), passou por grandes mudanças. A equipe de cada biblioteca se empenhou para a aquisição, adequação e disposição do mobiliário para garantia do acesso e do conforto dos usuários. Além disso, o polo destaca-se pela experiência exitosa do Círculo de Leitura, fazendo com que os jovens da comunidade frequentem a biblioteca para compartilhar suas experiências e participar de momentos de mediação da leitura.

www.facebook.com/pologuamazonica/

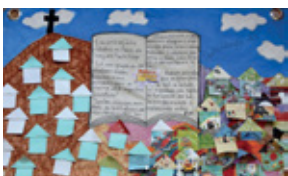


Resistência
Guamazônica
PARÁ



Polo Releitura PERNAMBUCO

Em Pernambuco, o Polo Releitura, que congrega bibliotecas de Recife (PE), Olinda (PE) e Jaboatão dos Guararapes (PE), constituiu uma parceria oficial com o Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Com isso, os participantes estão sendo remunerados para ministrar oficinas de mediação da leitura, em parceria com os docentes universitários, nos cursos de formação de professores do projeto Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). No ano de 2014, foram contemplados 644 professores de diversas cidades de Pernambuco. Também foram formados 180 orientadores de estudo do PNAIC e 160 professores do entorno de bibliotecas comunitárias. releiturape.wordpress.com



Redes de Leitura RIO GRANDE DO SUL

O polo Redes de Leitura, de Porto Alegre (RS), é composto de bibliotecas que possuem “tempos distintos no trabalho com o coletivo”, conforme diz o assessor Beto. Por isso, o processo de formação ocorre pelas próprias experiências vividas com os veteranos no trabalho. “A grande luta desse coletivo é no reconhecimento do orçamento para o Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca funcionar. As ações partem da sensibilização de outros atores que atuam com a frente do livro e da leitura para que ganhe peso municipal, a importância do livro e da leitura como direito humano”, conta. www.facebook.com/redesdeleitura/



Em Duque de Caxias (RJ), houve grandes modificações no acervo das bibliotecas participantes do polo Tecendo uma Rede de Leitura. No início, via-se uma quantidade expressiva de livros didáticos, paradidáticos e religiosos. Realizar o descarte era uma tristeza imensa: como retirar do acervo livros que foram trazidos da Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro por aquelas mulheres, diaristas, que os recolhiam do lixo dos seus patrões, considerando que seriam úteis para a comunidade? Mas hoje os livros de literatura tomaram conta da biblioteca e da vida das pessoas: os mediadores compreenderam como a literatura é importante para o seu trabalho.

www.facebook.com/tecendoumarededeleitura

Semelhante foi o caso das bibliotecas do polo TOKLiterário. Na primeira visita realizada pela equipe do Instituto C&A, em 2013, havia cinco bibliotecas localizadas em instituições religiosas da periferia de Salvador (BA). A maior parte do acervo era composta de livros didáticos, muitos deles ainda embalados, e muitos “livrinhos” com fragmentos de histórias ou resumos de contos de fadas tradicionais, do folclore ou das versões adaptadas de desenhos animados. Tinham textos mal escritos e ilustrações estereotipadas. A exceção era a biblioteca Sandra Martini, que já possuía um acervo com livros literários de qualidade, organizado nas estantes e com público fiel de crianças, mas ainda não reconhecido como espaço dos demais moradores da vizinhança. Em três anos, muito se transformou. Com o esforço das equipes das bibliotecas que compõem o polo, há agora espaços com mais de 1.500 livros de literatura de qualidade. No lugar dos antigos livros didáticos, novas estantes, expositores, livros na altura das crianças pequenas, tapetes de palha, pufes coloridos e almofadas confeccionadas pela própria comunidade, formando um aconchegante espaço para receber os leitores. No acervo, livros infantis, juvenis e para adultos: há livros premiados, recém-lançados, clássicos, best-sellers, poesia, romances, cordel, livros de autores baianos e muito mais. Outras duas bibliotecas foram abertas e são geridas por moradores. Atualmente, todos os mediadores de leitura são moradores das comunidades nas quais estão localizadas as bibliotecas, o que favorece o processo de enraizamento comunitário. tokliterario.blogspot.com.br/p/blog-page.html



Tecendo uma Rede de Leitura
RIO DE JANEIRO



TOKLiterário
BAHIA

O trabalho da assessoria muda conforme ocorre o aprimoramento do programa. A experiência acumulada durante esses anos de trabalho foi decisiva para a melhoria da atuação dos assessores. Como disse Eduardo Galeano: ‘Somos o que fazemos, mas somos, principalmente, o que fazemos para mudar o que somos’.

Quanto mais perto da realidade das pessoas e do trabalho desenvolvido em cada região estamos, mais chance temos de identificar as fraquezas e fortalezas e poder contribuir com o avanço de cada coletivo e com a conquista dos objetivos do Prazer em Ler. Ouvir, olhar, sentir, perceber atentamente a complexidade e riqueza que simultaneamente marcam essa experiência foi o que fez a diferença para mim. A cada ano, podendo dedicar mais tempo a cada um dos polos de leitura, buscando conhecer cada vez mais de perto as realidades, demandas, anseios, sonhos e necessidades das pessoas que compõem as bibliotecas e os polos. Aprendi tanto sobre a diversidade, a democracia, a gestão

compartilhada, o conhecimento colaborativo, a possibilidade de criar sentido a partir da literatura e de dar materialidade à cidadania, por meio de processos de incidência política...

O tempo deixa marcas profundas. As raízes vão ganhando espessura, vão adentrando a terra, se firmando, se fortalecendo, se fixando no solo. Sinto assim. As pessoas que integram as bibliotecas comunitárias e os polos de leitura e que tiveram a oportunidade de vivenciar o processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento do programa Prazer em Ler hoje evidenciam sua força, sua capacidade de ser e de agir local e nacionalmente em prol do acesso ao livro, leitura e biblioteca de qualidade para todos e todas!

É emocionante ver e sentir o nosso crescimento e o amadurecimento de tanta gente que faz parte desse programa, Brasil afora, e se revela cada vez mais fortalecido. Crescemos e amadurecemos, todos!

Camila Leite, assessora

PARATY: UMA CIDADE DE LEITORES

O apoio do Instituto C&A para a Associação Casa Azul, de Paraty (RJ), ocorre desde 2008. Nos primeiros anos, a parceria tinha como foco a festa literária internacional realizada na cidade, a Flip, e sua versão voltada para crianças, a Flipinha, além de ações permanentes de formação de mediadores de leitura nas escolas do município.

O objetivo do evento anual da Flip e da Flipinha é aproximar autores e público, com a realização de mesas-redondas, debates e apresentações culturais. Há participantes de vários locais do mundo, mas existe a atenção para incluir também os moradores da cidade nas propostas, não só turistas e especialistas na área. Para garantir isso, as crianças das escolas participam da Flipinha e as editoras ali presentes doam cerca de 3 mil livros por ano para as escolas.

O apoio do Instituto C&A para a Casa Azul se intensificou ano a ano e passou a abarcar ainda mais ações permanentes. São realizadas oficinas com o público, doação de acervos e montagem de estrutura para bibliotecas





quando necessário, além do trabalho de formação continuada com mediadores de leitura. A Biblioteca Casa Azul, que ficava no centro histórico, há três anos passou a ocupar um imóvel ainda mais amplo, em um bairro da zona urbana.

“Nossa intenção tem sido construir um espaço cultural dinâmico, com variadas opções para as crianças. Notamos que a visitação e a retirada de livros tiveram um aumento grande no novo endereço”, conta Izabel Costa Cermelli, diretora da Associação Casa Azul. A influência desse longo trabalho é evidente nas políticas públicas, e aparece até no slogan da cidade: “Paraty, cidade de leitores”. A Casa Azul intensificou também a parceria com as secretarias municipais de Educação e Cultura nas atividades ligadas à promoção da leitura, como nos eventos em espaços públicos com o trabalho de mediadores.

Hoje, o município respira literatura. São cerca de 40 bibliotecas, entre comunitárias e em escolas públicas. Na Biblioteca Casa Azul, há cerca de 14 mil livros. A distribuição geográfica das ações também está mais ampla, e vai muito além do animado centro histórico de Paraty: como o município é extenso e tem inúmeras localidades distantes do centro, com acesso feito apenas por barco, estradas de terra ou trilhas, foram criados espaços de leitura em diversas comunidades remotas.

Nos últimos dois anos, ainda uma nova estratégia: a doação de livros passou a ser feita diretamente para as crianças. Foram mais de 4 mil obras! “As crianças do município agora já têm contato grande com os livros, mas poucas têm seus próprios exemplares. Até nas lojas de presentes infantis também existem livros, porque eles já são objeto em que os pequenos enxergam valor”, diz Gabriela Gibrail, coordenadora de projetos e conteúdo da Associação Casa Azul.

Em 2015, os mediadores de leitura da Casa Azul passaram a visitar semanalmente o hospital e o asilo da cidade, assim como a unidade local da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), levando em suas maletas literatura para aqueles com maior dificuldade de chegar a uma biblioteca. “Para 2016, a intenção é que também nessas instituições haja locais de armazenamento das obras para que os livros possam ficar sempre à disposição dos usuários”, conta Izabel.

Os resultados até aqui são mais do que animadores. Em 2015, foi formada na cidade a Rede Municipal de Bibliotecas, que agrega as bibliotecas comunitárias e escolares. Nas escolas, segue prevista na grade curricular um horário garantido para a leitura literária nas escolas. Os educadores continuam fazendo cursos com atividades como mediação e gestão de leitura, reconhecimento do acervo e adequação dos espaços físicos. Os usuários conhecem a programação da Biblioteca Casa Azul em seu canal no Facebook, e várias bibliotecas comunitárias que fazem parte dos polos de leitura do programa Prazer em Ler participam assiduamente da Flip.



CAPÍTULO 5



**Ação coletiva
em favor da
leitura como
direito**

Além de ações voltadas à organização e à gestão das bibliotecas e ao fortalecimento dos polos, a garantia do direito à leitura literária passa por um esforço organizado e sistemático de comunicação e participação nas políticas públicas. Tal ação envolve convencimento, negociação e articulação com outros atores sociais, no sentido de fortalecer a proposta, bem como seu próprio processo de construção.

As iniciativas do programa Prazer em Ler nesse campo voltam-se ao aprimoramento e ao controle de políticas na área da leitura nos municípios, nos estados e no país. Ao mesmo tempo, são pensadas ações de comunicação que visam promover e valorizar a existência das bibliotecas e do polo em seu território, tornando-o reconhecido e legítimo perante outros atores.

A aprovação do Projeto de Lei do Senado nº 212, de 2016, que institucionaliza o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) por meio da Política Nacional de Leitura e Escrita, é uma das grandes apostas para os que atuam na causa da promoção da leitura. O PNLL foi oficialmente instituído pela Portaria Interministerial nº 1.442, de 10 de agosto de 2006, assinada pelos ministérios da Cultura e da Educação. Em setembro de 2011, o PNLL foi regulamentado pelo Decreto nº 7.559, firmado pela então presidente Dilma Rousseff. A medida colocou para estados e municípios a tarefa de elaborar seus próprios documentos.

Ao longo desse processo, o Instituto C&A, por meio do programa Prazer em Ler, foi um dos

principais atores que colaboraram com apoio técnico e financeiro na mobilização da sociedade civil na construção dos planos, com base em diferentes ações e estratégias de pressão e controle social de políticas públicas.

EM BRASÍLIA, O DESAFIO É INSTITUCIONALIZAR O PNLL

Ainda que a publicação do Decreto nº 7.559/11, que institui o PNLL, seja uma grande conquista, a sociedade civil organizada ainda precisa empreender muitos esforços para institucionalizá-lo, garantindo assim a implementação e a continuidade das políticas públicas de leitura no país.

Para que isso aconteça, ao longo dos últimos anos, representantes dos polos, das organizações apoiadas pelo programa Prazer em Ler e do próprio Instituto C&A estiveram presentes nas principais discussões sobre o PNLL realizadas no Congresso Nacional.

Em setembro de 2011, com a atuação da então deputada Fátima Bezerra (PT/RN), à época presidente da Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, foi reativada a Frente Parlamentar Mista em Defesa do Livro e da Leitura. Com forte participação da sociedade civil – em especial dos representantes do programa Prazer em Ler –, foi retomada uma série de atividades em prol de uma política pública voltada ao livro, à leitura e à regulamentação das bibliotecas. A articulação foi feita por meio dos projetos de lei do PNLL e do Instituto Nacional do Livro, Leitura e Literatura.

COMUNICAÇÃO > o trabalho de comunicação tem múltiplas possibilidades, mas algumas tarefas não podem deixar de acontecer:

Promover publicamente a importância da leitura literária para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, de forma a obter o reconhecimento e a colaboração de novos parceiros.

O planejamento da comunicação do polo deve estabelecer objetivos claros e parâmetros de avaliação de seus resultados.

A comunicação deve considerar públicos prioritários com os quais o polo de leitura precisa tornar-se conhecido e reconhecido.

A avaliação dos resultados deve ser sistemática, para que haja aprendizado e melhor aproveitamento dos recursos existentes.

Entre as ações que ganharam força estava a organização de um seminário para fomentar o debate sobre os planos estaduais e municipais do PNLL na Comissão de Educação e Cultura. Realizado em novembro de 2012, o encontro contou com a participação de Volnei Canônica, que foi coordenador do programa Prazer em Ler de 2011 a 2015, e teve por objetivo sensibilizar os agentes públicos de órgãos estaduais e municipais para a importância da democratização do acesso ao livro, ressaltando a necessidade da criação de planos estaduais e municipais de leitura.

Outro exemplo de ação para a incidência política na causa da promoção da leitura foi a audiência pública na Câmara dos Deputados, realizada pela mesma Comissão de Educação e Cultura em outubro de 2013. Durante o debate, Fátima Bezerra, idealizadora da audiência, lançou um manifesto convocando o Poder Executivo a enviar ao Congresso Nacional um projeto de lei sobre o assunto. “É fundamental que o acesso ao livro seja encarado como política de Estado”, afirmou a parlamentar, ao cobrar do governo o envio dos projetos para institucionalizar o PNLL, bem como a criação do Instituto Nacional do Livro, da Leitura e da Literatura.

Ainda durante o debate, foram apresentadas diversas experiências independentes de incentivo à leitura realizadas Brasil afora, como as bibliotecas comunitárias implantadas em escolas pelo Instituto Ecofuturo. Como uma das representantes da sociedade civil a compor a mesa de discussão, Patricia Lacerda, gerente da área Educação, Arte e Cultura do Instituto C&A, cobrou agilidade na formulação e aprovação da lei que tornará o incentivo à leitura e ao livro uma política de Estado.

Mais recentemente, em abril de 2015, foi lançada no Congresso Nacional a Frente Parlamentar Mista em Defesa do Livro, da Leitura e da Biblioteca, coordenada pela agora

senadora Fátima Bezerra e pelo deputado José Stédile (PSB/RS). O grupo, formado por cerca de 200 parlamentares, vai acompanhar as ações, políticas e projetos do governo voltados para o incentivo da produção e da promoção literária, tanto de natureza material quanto imaterial.

O PROTAGONISMO DO PROGRAMA PRAZER EM LER NO DEBATE PÚBLICO SOBRE POLÍTICAS DO LIVRO E LEITURA

Em 2011, o programa Prazer em Ler ampliou seu potencial de contribuir com o debate público de forma concreta: fortalecendo e constituindo rede e coletivos de atores interessados em colocar em pauta o papel das bibliotecas comunitárias no contexto da leitura.

“Após a aprovação do decreto do PNLL em 2011, houve uma descontinuidade nas ações dos ministérios da Cultura e da Educação em relação ao fortalecimento das políticas do livro e da leitura. Éramos nós, do programa Prazer em Ler, juntamente com os polos e articulados a outras organizações que não deixávamos o debate morrer”, afirma Volnei Canônica.

Sobre esse período, José Castilho Marques Neto, que foi secretário executivo do PNLL até meados de 2016, afirma que o trabalho da sociedade civil organizada na incidência política em prol dos planos estaduais e municipais – e em especial o programa Prazer em Ler – foi essencial para que as discussões não ficassem paralisadas. Segundo ele, “o papel do Instituto C&A foi crucial, não apenas porque esteve presente nas principais discussões mas também porque manteve e fomentou nos municípios a mobilização de inúmeros atores quando o PNLL estava em baixa”.

Essa inflexão trouxe para o Prazer em Ler novas possibilidades e também novas exigências em sua forma de atuação. Para que o acesso ao direito à leitura esteja

INCIDÊNCIA EM POLÍTICAS

PÚBLICAS > incidir quer dizer influenciar. Para isso, é preciso:

Articulação com outros atores locais em torno das propostas do polo (enraizamento comunitário).

Atuação sistemática em espaços de incidência – de maneira planejada e avaliada regularmente.

Ampliação gradual do alcance das propostas do polo para atores-chave no território.



O Plano Nacional [do Livro e Leitura] somente será realidade quando for implementado em todos os municípios brasileiros. Para isso, o envolvimento da sociedade civil é essencial. Não é um plano que foi criado de cima para baixo, mas, sim, construído a muitas mãos. E um dos méritos do programa Prazer em Ler do Instituto C&A é o de incentivar a participação social, não apenas por meio da pressão popular que aponta apenas as críticas e problemas a ser resolvidos, mas também aquela que indica e busca a construção de caminhos e saídas de forma coletiva.

José Castilho Marques Neto, especialista

efetivamente garantido para todos, é necessário compreender os processos recentes de construção de políticas públicas de caráter universal, identificar os diversos interesses envolvidos e investir na construção de redes de atores que possuam bases sociais de sustentação, capazes de afirmar o direito à leitura. Significa que foi necessário investir de forma substancial no debate de propostas concretas, rumo à consolidação de planos municipais e/ou estaduais de livro, leitura, literatura e biblioteca.

Nos polos de leitura, o esforço das organizações sociais participantes tem sido enorme. Além de se apoiarem mutuamente para a promoção da leitura em suas comunidades, a atuação coletiva tem a intenção de fomentar o debate sobre políticas públicas de livro, leitura, literatura e biblioteca, para que se organizem os planos nacional, estaduais e municipais conforme orienta o PNLL. Dessa forma, pretende-se ressaltar a importância da participação de organizações sociais nas decisões de caráter público e estimular, tanto no âmbito municipal quanto no estadual, políticas que ultrapassem a descontinuidade e fragmentação de programas governamentais.

Esse tipo de atuação tem trazido para as organizações participantes desafios também no enraizamento do valor da leitura nas comunidades locais, para que elas passem a fortalecer os polos com outros atores sociais e se integrem aos processos de formulação de políticas públicas.

Nesse sentido, vale a pena destacar o papel do programa Prazer em Ler nas inúmeras aprendizagens dos atores locais ao longo dos últimos anos. Nas palavras da consultora Liliane da Costa Reis: “As pessoas descobriram que são capazes de fazer muito mais do que pensavam que poderiam fazer. Durante as inúmeras ações empreendidas pelo polo, elas aprenderam como ocorre a tramitação de uma lei na Câmara de Vereadores, como identificar as rubricas orçamentárias que podem ser utilizadas para apoiar as bibliotecas comunitárias, como se comportar numa audiência pública...”.

A atuação dos polos de leitura cumpre um papel essencial para o Prazer em Ler, por suas características de diálogo e articulação entre diferentes atores sociais na formulação e aperfeiçoamento de políticas

públicas de leitura, assim como por atribuir visibilidade pública à leitura como direito.

EM CADA POLO, ATORES MOBILIZADOS EM PROL DOS PLANOS DO LIVRO E DA LEITURA

Nos territórios em que o programa Prazer em Ler desenvolve ações nos polos de leitura, há sempre a demanda pela construção de planos municipais e estaduais voltados ao livro, à leitura e, mais recentemente, também à literatura e às bibliotecas – os famosos PMLLLBS e PELLBS. Concretizar essas metas, no entanto, não é tarefa simples. Uma série de entraves dificulta a articulação política e atrasa – ou impede – o processo.

Entre os principais entraves, podem ser citadas a dificuldade de mobilização das comunidades para participar do processo de discussão dos planos, a pouca participação dos envolvidos na cadeia produtiva do livro e a falta de conhecimento da sociedade civil sobre legislação, orçamento e procedimentos administrativos.

Na esfera pública, falta conhecimento do poder público das diversas localidades sobre as diretrizes do PNLL e há muita descontinuidade dentro dos processos de transição governamental. Somam-se a isso a morosidade do poder público, o pouco diálogo entre as secretarias e a imprevisibilidade de recursos públicos alocados para os planos.

Outro desafio é assegurar que **os quatro principais objetivos do PNLL** sejam mantidos e aperfeiçoados nos documentos estaduais e municipais.

1

A democratização do acesso ao livro.

2

A formação de mediadores para o incentivo à leitura.

3

A valorização institucional da leitura e o incremento de seu valor simbólico.

4

O desenvolvimento da economia do livro como estímulo à produção intelectual e ao desenvolvimento da cultura local.

Apesar dessas dificuldades, os polos do programa Prazer em Ler alcançaram resultados importantes. De forma geral, os planos que têm se destacado são aqueles que seguem os mesmos moldes do PNLL, ou seja, sob o alicerce da articulação das políticas públicas de cultura e da educação, e também da ampla participação da sociedade civil.



Em Nova Iguaçu (RJ), em Porto Alegre (RS) e em São Paulo (SP) foram aprovados Planos Municipais do Livro, Leitura e Bibliotecas em forma de lei. Em Salvador (BA), a aprovação se deu por decreto. Nos demais polos do Prazer em Ler, a luta segue de forma peculiar segundo cada conjuntura local, com avanços e retrocessos, conforme exemplificado no instantâneo a seguir, num intenso processo de formação política dos atores sociais.

EM DEZEMBRO DE 2015, O PREFEITO FERNANDO HADDAD SANCIONOU O PMLL da capital paulista. A aprovação da Lei nº 16.333/15 é resultado da forte mobilização da sociedade civil, em especial do polo LiteraSampa. O polo conquistou reconhecimento pelo papel de articulação que desempenhou com um amplo espectro de atores sociais, tendo realizado seis conferências regionais em diferentes regiões da cidade de São Paulo. Em Mauá (SP), há uma articulação inicial para a realização de um diagnóstico da situação do livro, leitura e biblioteca na cidade. Em Guarulhos (SP), ainda não houve reunião específica para o plano, mas teve início a mobilização dos escritores da cidade para a causa e estão programados eventos para convocar outros atores.



EM SALVADOR (BA), HÁ UM DECRETO DO PREFEITO, MAS OS DOIS POLOS que atuam na cidade trabalham para transformá-lo em lei, participando inclusive de uma audiência pública para garantir sua permanência para além das disputas partidárias. Uma integrante do polo representa as bibliotecas comunitárias no Comitê do PMLLB e outros participantes passaram a comparecer às reuniões. As ações mais recentes são a articulação com os vereadores, para a criação da Frente Parlamentar do Livro, Leitura e Biblioteca, e a criação de uma campanha para que o decreto do PMLLB se torne lei, com suas respectivas fontes de financiamento. Além disso, uma das gestoras se candidatou à função de representante de literatura no Conselho Municipal de Cultura.

EM BELO HORIZONTE (MG), CONSTITUIU-SE O GRUPO EXECUTIVO, QUE

passou a contar com a presença dos integrantes do polo em suas reuniões. E reiniciaram nova fase da campanha “Eu apoio o PMLLB de Belo Horizonte”, com reuniões para a formulação de propostas. Utilizando diversos mecanismos de comunicação social, realizaram seminário em 2016 mobilizando professores, comunidades e estudantes. Foi formulado o texto para o PMLLB e aberto para consulta pública. Em paralelo, começou a caminhar o processo para a construção do plano estadual.

O POLO TECENDO UMA REDE DE LEITURA CONTINUA PARTICIPANDO DOS

encontros do Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (PMLLB) em Duque de Caxias (RJ) e aproveita a participação que já possui em outros espaços – como no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), Conselho e Fórum da Cultura e Turismo, Fórum de Mulheres e Fórum Grita Baixada – para sensibilizar os demais setores.

NO RIO DE JANEIRO (RJ), UM SEMINÁRIO ORGANIZADO PELO POLO

Conexão Leitura reuniu um bom número de bibliotecas comunitárias e projetos de leitura da cidade. Nos encontros internos, as lideranças estão engajadas para a incidência e participação no plano setorial do livro e leitura do Estado do Rio de Janeiro, que congrega outras organizações, escritores e editores, além de órgãos governamentais como a Secretaria Municipal de Educação.

O POLO JANGADA LITERÁRIA REÚNE OS INTERESSES DE FORTALEZA (CE)

e da vizinha São Gonçalo do Amarante (CE) e marca presença no Fórum de Literatura de Fortaleza, que conta com a participação de escritores, contadores de histórias e ilustradores. O fórum tem realizado encontros periódicos para preparar propostas. Outras bibliotecas e associações comunitárias são convocados a participar. Em São Gonçalo do Amarante, o polo atuou fortemente para que a biblioteca pública voltasse a funcionar, e continua em diálogo com a Secretaria de Cultura para garantir orçamento no Fundo de Cultura para as bibliotecas comunitárias.

EM SÃO LUÍS (MA), TAMBÉM HÁ A SITUAÇÃO DE DOIS POLOS DE

bibliotecas comunitárias, sendo um deles participante do ciclo 2010-2012



Os representantes dos polos perceberam quanto é importante qualificar o debate e os argumentos que refutam a ideia de que as bibliotecas comunitárias não são importantes e não precisam de orçamento.

Liliane da Costa Reis,
consultora do programa
Prazer em Ler

do programa Prazer em Ler e outro que passou a integrar o programa no ciclo 2013-2015. Está em curso a articulação com outras bibliotecas comunitárias, associações, conselhos, escolas etc., com a previsão de um “Abraço Literário” na Câmara de Vereadores para sensibilizar a população e os parlamentares para a próxima audiência pública.

EM PERNAMBUCO, DEU-SE INÍCIO ÀS ESCUTAS AMPLIADAS COM A sociedade para a construção do PELLB. O Polo Releitura elegeu dois membros do Conselho Estadual de Cultura e tem participado das reuniões mensais do Fórum Pernambucano em Defesa das Bibliotecas, Livro e Leitura. O fórum conta com a presença de representantes da sociedade civil – estudantes de biblioteconomia, associação de profissionais bibliotecários, professores, mediadores de leitura, contadores de histórias, poetas e editores – e ainda da Secretaria de Educação do Estado, Sistema de Bibliotecas do Estado e Coordenadoria de Literatura da Secretaria de Cultura, entre outras instituições. Além disso, iniciou o diálogo com vereadores de Recife (PE) para efetivação da Lei do Livro e construção do PMLLB.

EM BELÉM (PA), O POLO RESISTÊNCIA GUAMAZÔNICA JÁ ORGANIZOU TRÊS seminários, com a crescente adesão de entidades interessadas na leitura, como o Museu Emílio Goeldi, a Secretaria Municipal de Educação, a Faculdade de Biblioteconomia e a Livraria Paulus.





DO CEMITÉRIO DE PARELHEIROS AOS ESPAÇOS DE DISCUSSÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Em Parelheiros, na Zona Sul da cidade de São Paulo, o Cemitério da Colônia, construído em 1829 por imigrantes alemães, é ponto de encontro de jovens. Desde 2010, eles tomaram conta do local e começaram a promover o Sarau do Terror, com leitura da melhor literatura do gênero, mas também com poesia e alegria.

A trajetória dessa moçada com a mediação começou quando o Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário (Ibeac), membro do polo LiteraSampa, se aproximou dos jovens do bairro, por ocasião das comemorações dos 60 anos da Declaração dos Direitos Humanos. “Já estávamos fazendo formação em direitos humanos com agentes comunitários de saúde e a própria comunidade sinalizava a necessidade de envolver os jovens”, rememora Isabel Santos, coordenadora do Ibeac. Inicialmente, o grupo usou um espaço na Escola Renata Menezes dos Santos para realizar suas atividades, e também constituiu uma biblioteca em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) que logo se tornou pequena.

O bairro de Parelheiros não possui equipamentos culturais como aqueles encontrados nas áreas mais nobres da capital paulista. Distante 55 quilômetros do centro, os jovens tinham – e ainda têm – pouco acesso a centros culturais, cinemas, bibliotecas ou museus. Eram 25 adolescentes que queriam muito mais.



Rafael Simões, integrante da Biblioteca Comunitária Caminhos da Leitura, se lembra bem: “Nós queríamos uma maneira de estender a ação para outros jovens e de ampliar os laços com a comunidade. Só faltava o espaço. Foi quando alguém sugeriu a antiga casa do cozeiro, localizada ao lado do cemitério”. Inusitado, como nos textos literários. Ousado, como os jovens sabem ser. A Biblioteca Comunitária Caminhos da Leitura nasceu dessa mistura.

O espaço foi cedido em comodato. Com os recursos que os jovens captaram com o Consulado da Alemanha, fizeram as reformas e adequações para o funcionamento de uma biblioteca. Eles obtiveram, ainda, recursos para aquisição de acervo e decidiram que estava na hora de ir ao centro da cidade, às livrarias, para comprar os livros que haviam selecionado. Para muitos jovens, foi a primeira vez que experimentaram a viagem até o centro da cidade.

A mediação da leitura é realizada nas escolas, nas UBSs e, mais recentemente, também em creches. Na biblioteca, além do atendimento diário para empréstimos, as principais atividades são o Cinedebate ancorado em livros e o Clube de Leitura, realizados mensalmente e com presença garantida de jovens. Para movimentar o Clube de Leitura, os mediadores recebem mensalmente 15 exemplares de um título, cedidos pela editora Companhia das Letras, que ficam disponíveis para quem quiser participar. Além de crianças e adolescentes, mães, agentes de saúde e enfermeiras compõem o público atendido.

Mas concorrido mesmo é o Sarau do Terror. O evento ocorre dentro do cemitério. Isso mesmo: num espaço em que normalmente só se expressam dor e sofrimento, os jovens da Biblioteca Comunitária Caminhos da Leitura querem mostrar a vida, a alegria e o prazer da leitura.

Com os adolescentes da Escola Estadual Lucas Rochel Rasquinho, realizam oficinas de preparação para o sarau: selecionam os textos, organizam quem fará a leitura. Não são exclusivamente textos de terror. Podem ser histórias engraçadas, histórias de amor, poesia. Convidam contadores de histórias, para o momento em que também abrem espaço para as histórias que ouviram de parentes, mães, avós, histórias da fundação do local.

O grupo de jovens se constituiu como Ponto de Cultura e vem desenvolvendo ações inusitadas, como um cortejo apresentado nas ruas, reunindo música, dança, batuques e poesia, e outras intervenções, nos muros do bairro, com a presença de livros e autores.

A mediação nas UBSS prossegue, especialmente com mães, muitas também jovens, para fortalecer a ideia do cuidado com a formação da criança leitora, tão importante quanto os cuidados com a saúde. O fato de haver jovens mães atuando de forma voluntária na biblioteca mostra uma possibilidade de inserção pela cultura na qual a Biblioteca Comunitária Caminhos da Leitura continua acreditando.



PLANO DE NOVA IGUAÇU (RJ) É FRUTO DA ARTICULAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Em Nova Iguaçu (RJ), uma outra experiência paradigmática na história do programa Prazer em Ler veio de anos de luta até a aprovação do Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (PMLLB) da cidade. Como resultado do apoio recebido do programa, o polo Baixada Literária se tornou referência local e em 2010 engajou outros atores do município para buscar a conquista.

Segundo Carla Alves, integrante do Centro Comunitário São Sebastião (Cecom), um dos participantes do polo, “foram diversas tentativas até sermos recebidos por representantes das secretarias de Cultura e de Educação do município. Convocamos autores, bibliotecários, professores, o representante da única livraria de Nova Iguaçu, assim como pessoas responsáveis pela biblioteca municipal. Realizamos conferências, audiências públicas e mobilizações pelas ruas da cidade”.

Uma das primeiras grandes conquistas dessa articulação foi a publicação de um decreto em 2011 que validou o Grupo de Trabalho Iguaçulendo, composto de participantes do poder público local, universidades e outras entidades sociais cujo objetivo era a construção do



PMLLLB. Em 2012, com a mudança de representantes na prefeitura, houve retrocessos e o processo precisou reiniciar, desta vez com uma grande Parada do Livro para mobilizar a população. A resposta a todos os esforços foi a aprovação do Plano pela maioria na Câmara de Vereadores em 2014.

Juntas, as bibliotecas do polo conseguiram a adesão de muitos usuários durante as atividades de mobilização. Nos bairros, as bibliotecas levaram seus baús de livros para o centro da cidade, conseguindo chamar a atenção para a necessidade de uma política duradoura de incentivo à leitura e também de apoio às bibliotecas comunitárias, responsáveis pela formação de leitores onde não existem equipamentos públicos para esse fim. Nas tendas montadas nas praças, mediação da leitura; nos cortejos literários pelas ruas centrais, poesia e cartazes exigindo o PMLLLB. Nas redes sociais, convocação para os eventos.

Houve também muito estudo: a legislação do município, as leis da cultura e da educação, a construção das propostas preliminares. E muito tempo dedicado a um sem-número de reuniões. Articulação com outros setores, para a realização de audiências públicas, encontros com secretários de Cultura, muitas idas e vindas, frustrações. “Mas, também, muita disposição e trabalho coletivo, com divisão de tarefas para representação nos principais espaços de debate e para a organização de seminários e outras atividades que pudessem congregar a maior representatividade possível”, complementa Carla.

Com a aprovação do PMLLLB, a luta passa a ser assegurar sua implementação. O grupo mantém seus espaços de estudos e articulação política, agora reunindo mais atores e mais processos coletivos para construir o controle social do plano. Na comemoração da aprovação, bem ao gosto de quem ama a leitura, um “Livração” reuniu os cidadãos de Nova Iguaçu pela conquista dessa etapa.



CAPÍTULO 6



BIBLIOTECA

CASA DE LETURA

BIBLIOTECA

BIBLIOTECA

**Uma década
de conquistas,
aprendizados e
desafios**

Desde o início do programa Prazer em Ler, o Instituto C&A instituiu o monitoramento como elemento essencial a ser utilizado. Além de haver objetivos de médio e longo prazos a ser alcançados e a necessidade de demonstrar resultados, a equipe técnica do programa tinha em mente que a utilização de informações seria uma força poderosa para empreender mudanças durante a realização das ações do programa. Assim, a cada ciclo iniciado, cumpriu-se a prática de levantar dados a respeito das bibliotecas participantes nos diversos eixos do programa Prazer em Ler e, ao final de cada ano, foram feitas comparações.

Os instrumentos – um questionário para bibliotecas, um questionário para polos e relatórios dos assessores – foram desenhados com base na experiência da equipe e foram revistos a cada ciclo. Com a apuração periódica dos dados, foi possível conhecer mais de perto a realidade das bibliotecas e dos polos, suscitando temas e possibilidades para o planejamento do trabalho.

Os encontros realizados com os polos tornaram-se o momento privilegiado para compartilhar os resultados dessas apurações, pois também era importante que os participantes verificassem como estavam progredindo. Em tais ocasiões, a equipe aproveitou para compreender as razões de avanços e de dificuldades e os integrantes dos polos puderam sugerir modificações nos próprios instrumentos adotados.



Empréstimos de livros e atividades de mediação da leitura passaram a ser diários em mais de 90% das bibliotecas e, com planejamento, verificou-se que o tempo dos mediadores apresenta melhor distribuição entre as diversas tarefas.

ESPAÇOS DEDICADOS À LITERATURA E AOS LEITORES

A melhoria contínua nas condições internas das bibliotecas, com reformas e adequações que favorecem a circulação dos leitores e o acesso aos livros, representou um avanço muito significativo entre os parceiros do programa Prazer em Ler. No início do ciclo, constatavam-se situações inadequadas de iluminação e ventilação, em alguns casos com ocorrência de umidade e mofo. Ao final, todas as bibliotecas estavam em boas condições para atendimento.

O funcionamento das bibliotecas acontece predominantemente de segunda a sexta-feira, mas 32% abrem também aos sábados. Os períodos de férias escolares, por sua vez, ainda representam um desafio, pois 27% das bibliotecas não funcionam em janeiro, quando crianças e adolescentes dispõem de bastante tempo livre e ficam sem acesso a espaços adequados ao lazer e à leitura.

Empréstimos de livros e atividades de mediação da leitura passaram a ser diários em mais de 90% das bibliotecas e, com planejamento, verificou-se que o tempo dos mediadores apresenta melhor distribuição entre as diversas tarefas. Em praticamente todas as atividades há participação de pessoas das comunidades em caráter voluntário. A presença de voluntários especificamente na mediação da leitura foi assinalada por 29,8% das bibliotecas.

Outro aporte aferido foi o aperfeiçoamento das formas de divulgação das atividades, com o aumento gradativo de visitas a escolas e creches, assim como a realização de saraus e de outros eventos públicos relacionados à literatura e à leitura, uma prática já adotada por 80% das organizações. A divulgação por meio das redes sociais também é uma estratégia cada vez mais utilizada e que se apresenta em proporção semelhante.

No caso das bibliotecas comunitárias localizadas no interior de instituições, que possuem maior restrição de público, equacionar seu funcionamento para toda a comunidade ainda requer planejamento por parte dos gestores e articulação com outros atores sociais que possam somar-se a esse esforço. O mesmo se aplica à ampliação dos horários de atendimento, incluindo períodos de férias escolares e fins de semana, com programação que instigue a comunidade a participar, como saraus e outros eventos literários organizados com a participação dos próprios moradores. Embora não haja soluções corriqueiras para tal tipo de desafio, acredita-se que formatos diversificados de

promoção cultural possam animar novas formas de vivência associativa. Tais dinâmicas facilitariam a convocação de mais pessoas das comunidades a tomar parte nas bibliotecas e a se envolverem também com a discussão de políticas públicas relacionadas à leitura, para a ampliação desse direito.

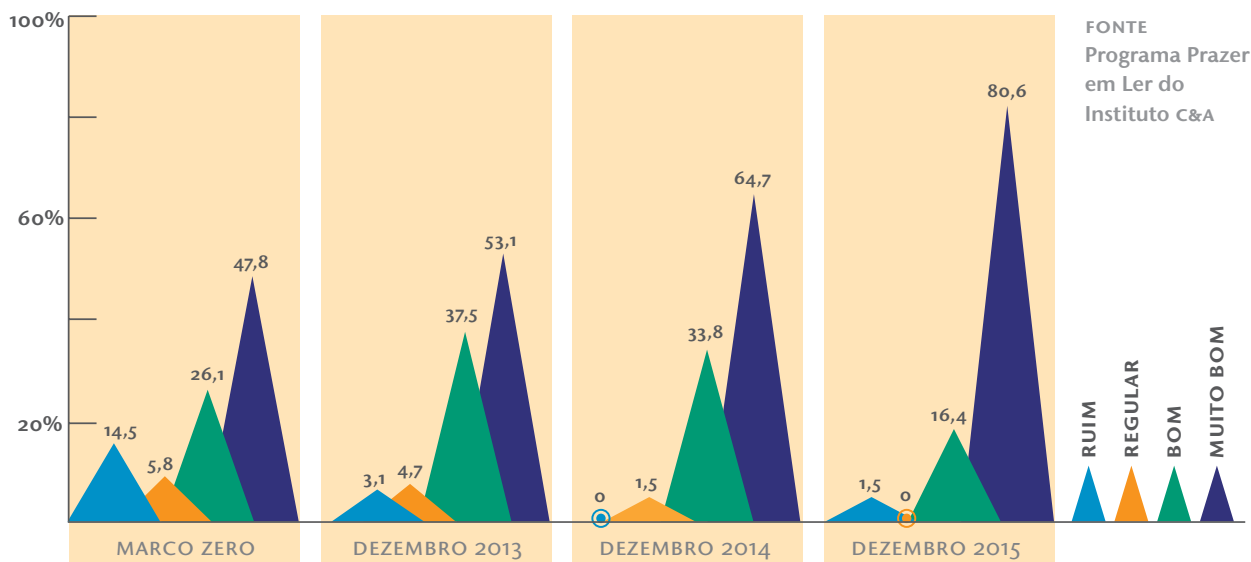
Ao final do ciclo de apoio, as bibliotecas assinalaram que as mudanças mais significativas no espaço disseram respeito principalmente à reorganização que o programa ajudou a promover, com uma nova forma de ambientação e de disposição de estantes e livros. O espaço está mais acolhedor e os leitores se sentem à vontade para manusear os livros.

LIVROS DE QUALIDADE E TRATAMENTO DO ACERVO

Ao responderem sobre as mudanças mais significativas no acervo, as organizações mencionam a organização dos livros (91%), as aquisições (86,5%) e o aumento da circulação dos livros (85%). O resultado é considerado bastante expressivo, pois revela que os aspectos enfatizados na formação estão sendo capazes de gerar um novo olhar para o tratamento das obras literárias e que o acervo está sendo bem aproveitado pelos leitores.

No último ciclo do programa, foi contínua a melhoria registrada pelas bibliotecas.

CONDIÇÕES DO ACERVO DAS BIBLIOTECAS



Da mesma forma, foi empreendido um grande esforço para a catalogação do acervo utilizando recursos eletrônicos, o que representa maior segurança para os dados e melhores possibilidades de gestão do acervo. No fim de 2015, 72% das bibliotecas tinham entre 61% e 100% de seus acervos catalogados.

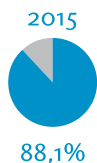
Por orientação do programa Prazer em Ler, cada polo contratou um profissional da área de biblioteconomia para auxiliar nas tarefas técnicas e na elaboração de um manual de procedimentos apropriado à realidade de cada biblioteca. Dessa forma, a continuidade da manutenção da biblioteca fica assegurada, mesmo que novas pessoas venham a ser encarregadas das funções de classificação e catalogação.

Outro indicador importante foi a evolução na composição do acervo nas bibliotecas participantes do programa, com aumentos significativos na aquisição, principalmente, de títulos de prosa para crianças, adolescentes e adultos. Em sintonia com esse dado, está o aumento de 75% na média mensal de empréstimos de títulos de literatura entre 2013 e 2015.

*Obras de não ficção: técnicas, científicas, informativas etc.

TIPO DE ACERVO	QUANTIDADE DE TÍTULOS				
	MARCO ZERO	DEZ 2013	DEZ 2014	DEZ 2015	VARIAÇÃO
Prosa de ficção para crianças	24.698	28.085	38.495	47.473	92,21%
Poesia para crianças	3.159	3.356	4.829	5.436	72,08%
Teatro para crianças	560	626	634	478	- 14,64%
Obras de não ficção* para crianças	9.272	6.864	4.638	4.586	- 50,54%
Prosa de ficção para adolescentes	18.730	21.360	34.436	41.305	120,53%
Poesia para adolescentes	2.534	2.558	3.568	3.173	25,22%
Teatro para adolescentes	1.289	612	1.192	3.173	146,16%
Obras de não ficção* para adolescentes	11.350	7.170	4.721	5.065	- 55,37%
Prosa de ficção para jovens e adultos	28.267	25.724	34.336	40.346	42,73%
Poesia para jovens e adultos	4.972	4.038	4.764	5.821	17,08%
Teatro para jovens e adultos	1.336	1.135	1.093	1.239	- 7,26%
Obras de não ficção* para jovens e adultos	27.642	15.743	9.657	11.490	- 58,43%

MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS EM MEDIAÇÃO



Maior conhecimento sobre práticas de mediação



Utilização de formas de mediação que interessam mais ao público



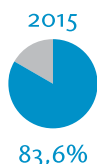
Diversificação de práticas de mediação



Ampliação do conhecimento sobre literatura



Maior conhecimento do acervo da biblioteca



Critérios de escolha de livros de qualidade



Utilização mais abrangente da obra literária



Planejamento das atividades de mediação



Preparação das atividades de mediação



Outros

MEDIAÇÃO BASEADA EM CONHECIMENTO

Um resultado a ser igualmente comemorado são as mudanças ocorridas no eixo Mediação. Para 91% das bibliotecas, a “ampliação do conhecimento sobre literatura” foi o avanço mais valorizado, seguido de perto por “maior conhecimento do acervo da biblioteca” e “maior conhecimento sobre práticas de mediação”.

Outra conquista foi o crescimento consistente da avaliação positiva do perfil funcional dos mediadores – que inclui experiência, formação, planejamento de atividades – e do perfil cultural –, abrangendo leitura, conhecimento a respeito de diferentes gêneros literários, prática de conteúdos aprendidos, postura compatível com o exercício da mediação etc.

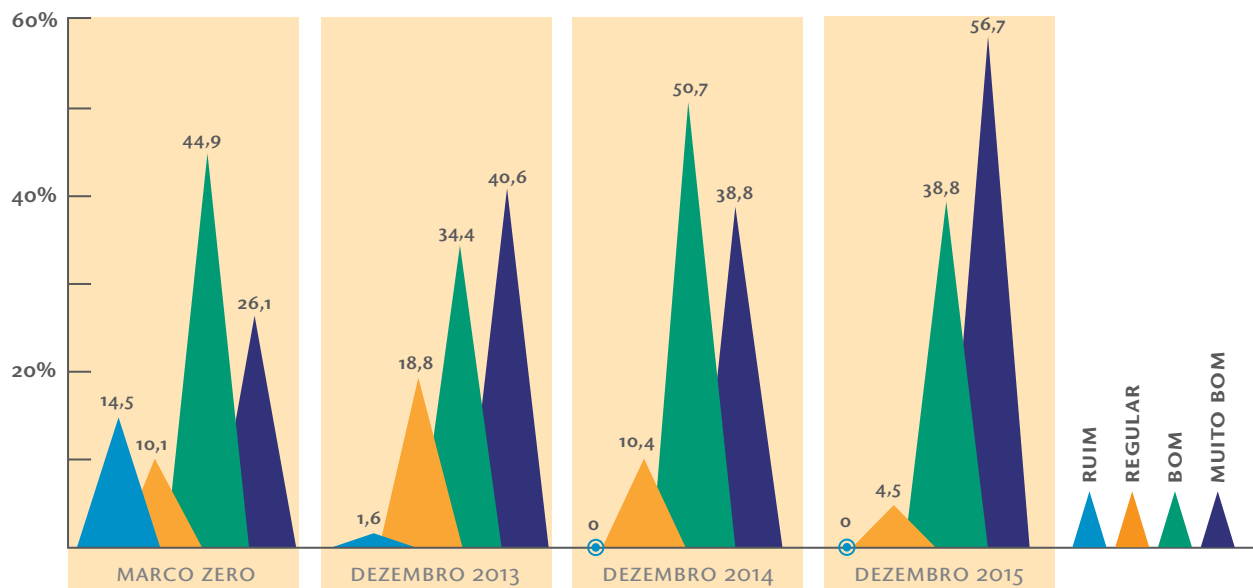
Os desafios, contudo, ainda são grandes. Mesmo com a diminuição da rotatividade dos mediadores, essa ainda é uma questão a ser enfrentada pelas bibliotecas. O tempo de permanência dos mediadores aumentou gradativamente, alcançando mais de dois anos para 52% dos mediadores nas bibliotecas em 2015. Mas isso não significa que a manutenção desses quadros esteja assegurada. Os recursos disponíveis para a remuneração de mediadores são limitados. E eles, muitas vezes, acabam buscando outras opções de trabalho. Esse aspecto tem impacto nas práticas de mediação e na capacidade de aprimoramento das ações que as bibliotecas desejam realizar com seus públicos.

Muito se avançou na frequência da mediação com utilização de obras literárias, tendo se

ampliado o repertório de práticas que passaram a ser adotadas pelas bibliotecas. Saraus literários e encontros com convidados e autores, assim como a disposição de obras ou autores específicos no espaço das bibliotecas, estão se tornando opções apreciadas pelo público leitor. Em 91% das bibliotecas, há planejamento das atividades a ser empregadas. Por outro lado, o planejamento da mediação, apesar de ser orientado pelo interesse do público e obras ou autores, ainda precisa focalizar especificamente o desenvolvimento dos leitores. Outro aspecto a ser abordado, que guarda relação com a rotatividade dos mediadores, diz respeito ao registro da mediação de maneira sistemática. Embora ele esteja presente em 94% das bibliotecas, as formas desse registro da mediação ainda estão pouco direcionadas à análise do desenvolvimento dos leitores.

As práticas de mediação mais comuns são o mediador fazendo a leitura do livro, com frequência diária em quase 50% das bibliotecas, seguida de contação de histórias com o livro. Também é muito relevante registrar a crescente frequência de leitores fazendo leitura de obras como atividade de mediação, fenômeno cuja ocorrência saltou de 30% para 92,5% das bibliotecas.

PERFIL FUNCIONAL DOS MEDIADORES



Fica claro que ainda há bibliotecas (60%) que utilizam a contação de histórias sem o livro, embora as mudanças mais significativas assinaladas se refiram exatamente ao conhecimento sobre literatura, o acervo existente e sobre as práticas de mediação.

Apesar das dificuldades assinaladas, não são pequenas as conquistas com relação ao número de leitores e de pessoas que, ao participar de alguma atividade, têm a chance de encontrar o prazer em ler. A maior parte das bibliotecas (41,8%) possui até 300 leitores cadastrados, o que é bastante razoável para bibliotecas de caráter comunitário. Também é relevante o crescimento de leitores cadastrados nas demais faixas.

O aumento do número de leitores cadastrados é considerável, chegando, no total, a cerca de 23,7 mil, entre crianças, adolescentes e adultos, além de outros 23 mil leitores não cadastrados que participaram de alguma atividade. O programa Prazer em Ler tem observado com especial entusiasmo o aumento no número de adolescentes e jovens não cadastrados que têm participado de atividades promovidas pelas bibliotecas. Podem ter contribuído para esse aumento tanto o planejamento e a convocação das bibliotecas no interior das comunidades quanto o fato de os registros estarem agora mais precisos, devido ao cadastramento de leitores de forma mais cotidiana e ao uso de sistemas eletrônicos.

Esses dados indicam que as bibliotecas estão sendo capazes de atrair adolescentes, jovens e adultos para as atividades que promovem e confirmam a hipótese adotada pelo programa Prazer em Ler, de que as bibliotecas possuem um grande potencial de se tornarem espaços de referência nas comunidades pela capacidade que desenvolveram de acolher interesses diversos. Os parceiros do programa observaram que os leitores estão mais assíduos e demonstram mais interesse pelo acervo, buscando diversificar a leitura e aumentando a quantidade de títulos lidos. Somente a leitura realizada na biblioteca obteve média mensal de 121 livros em 2013, 151 em 2014 e 202 livros em 2015. De bibliotecas de organizações, elas estão aos poucos ampliando o seu escopo para atingir todo o público das comunidades em que estão inseridas.

O programa Prazer em Ler tem observado com especial entusiasmo o aumento no número de adolescentes e jovens não cadastrados que têm participado de atividades promovidas pelas bibliotecas.

FONTE
Programa Prazer
em Ler do
Instituto C&A

LEITORES CADASTRADOS	Bibliotecas 2013		Bibliotecas 2014		Bibliotecas 2015	
	Abaixo de 100	15	23,4%	12	17,6%	6
De 100 a 300	22	34,4%	28	41,1%	22	32,8%
De 300 a 500	9	14,1%	8	11,8%	13	19,4%
De 500 a 700	3	4,7%	8	11,8%	7	10,4%
De 700 a 900	3	4,7%	–	–	5	7,5%
De 900 a 1000	–	–	6	8,8%	2	3,0%
De 1000 a 1100	1	1,6%	–	–	–	–
Acima de 1100	5	7,8%	3	4,4%	6	9,0%
Não responderam	6	9,4%	8	11,8%	6	9,0%

TIPOS DE PÚBLICO	LEITORES CADASTRADOS			
	MARCO ZERO	DEZ 2013	DEZ 2014	DEZ 2015
Crianças (até 5 anos)	1.787	1.257	2.040	3.915
Crianças (de 6 a 11 anos)	6.180	5.184	6.188	7.285
Adolescentes (de 12 a 18 anos)	3.380	4.060	5.109	5.860
Jovens (de 19 a 25 anos)	1.457	2.207	2.499	2.489
Professores	505	574	772	943
Adultos familiares das crianças e dos adolescentes diretamente atendidos pelo projeto	2.423	2.387	–	–
Demais adultos (acima de 25 anos)	1.450	1.683	2.531	2.897
Outros	1.700	409	289	331

No sentido de ampliar esse alcance, foram incluídas no programa sessões de formação sobre comunicação comunitária e promoção cultural comunitária. O intuito era justamente facilitar a identificação de possíveis parceiros com os diversos tipos de manifestações culturais existentes nos territórios de influência das bibliotecas e incentivar a produção cultural local associada às iniciativas de leitura.

FRUTOS DA GESTÃO COMPARTILHADA

As dinâmicas de gestão compartilhada nos polos de leitura se consolidam com a constituição de Conselhos Gestores, em que participam mediadores e gestores das organizações; com a criação de grupos de trabalho para dividir responsabilidades e tarefas; com reuniões periódicas e em rodízio de local; e com a utilização de um plano de ação na estruturação coletiva do trabalho. Tais práticas passam a ser discutidas entre os polos, inclusive nos encontros de formação, com troca de experiências e sistematização das aprendizagens, e cresce também o número de encontros interpolos.

Essas são conquistas que o programa Prazer em Ler tem celebrado com os parceiros, dadas as dificuldades enfrentadas com a proposta de

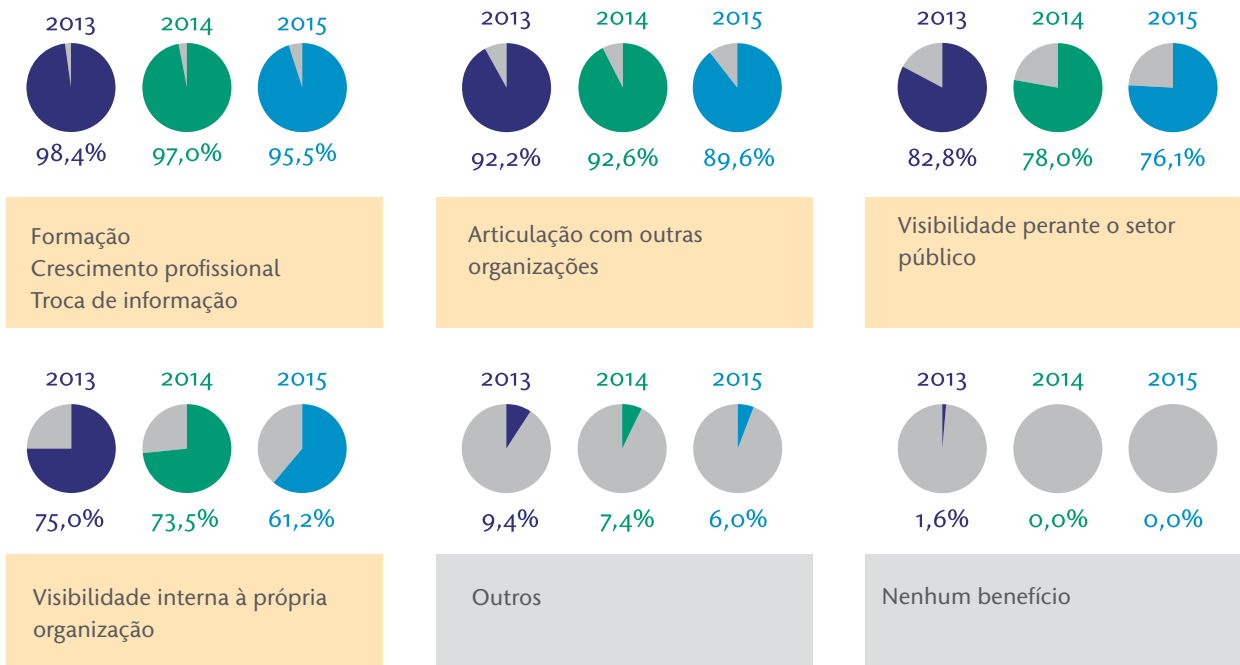


organizar polos de leitura. Foram inúmeros os casos relatados de divergências, longas reuniões sem resultados, falta de consenso sobre como organizar o trabalho coletivo, mesmo no ciclo 2010-2012, quando ainda havia a presença da organização proponente em cada polo.

Desafios e erros levaram a muitos acertos, e os benefícios identificados no processo de avaliação estão intimamente relacionados aos objetivos iniciais de constituir ambientes coletivos de aprendizagem e de incidência nos rumos das políticas públicas de livro, leitura e biblioteca.

Embora ainda haja dificuldades – lidar com divergências de opiniões ainda é assinalado como tal por 47,8% das organizações –, isso não impediu o estabelecimento de princípios democráticos na gestão do projeto coletivo. “Sabemos que uma cultura de gestão democrática e compartilhada é uma construção que requer investimentos de médio e longo prazos”, diz Patricia Lacerda, gerente da área Educação, Arte e Cultura do Instituto C&A.

PRINCIPAIS BENEFÍCIOS DE TER PARTICIPADO DO POLO DE LEITURA



Os efeitos gerados pela atuação desses grupos de organizações extrapolam os contornos do programa e alcançam diversos espaços públicos. Eles aprenderam a organizar os próprios encontros de formação, convocando profissionais de diversas naturezas para as atividades de capacitação. Passaram a organizar atividades coletivas nas ruas dos bairros onde as bibliotecas estão situadas. Definiram em conjunto pautas para levar a espaços de debates, como os que tratam dos Planos Municipais de Livro, Leitura e Biblioteca (PMLLB). Têm mobilizado outros agentes a contribuir com a construção desses planos. São capazes de identificar os diversos interesses em jogo e estão utilizando estratégias de convencimento e pressão para que haja mais rapidez na tramitação dos processos. Aprenderam a escrever projetos e muitos já foram selecionados em editais de financiamento. Além disso, inúmeros mediadores estão mais confiantes nas suas próprias possibilidades e se sentiram estimulados a continuar aprendendo, inclusive buscando formação universitária.

COMUNICAÇÃO E INCIDÊNCIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO LIVRO E DA LEITURA

Sem dúvida, um dos pontos altos do programa é ter gerado o engajamento consistente de um conjunto de novos atores sociais nos espaços de construção e monitoramento de políticas públicas/planos relativos ao livro, à leitura e à biblioteca. Os polos se fortaleceram e suas experiências ampliaram o conhecimento dos envolvidos a respeito da efetivação de direitos.

Nas discussões dos planos, as ações empreendidas pelos polos constituíram verdadeiros espaços de formação política, propiciando aos envolvidos a oportunidade de aprender sobre as atribuições de cada ente federado ou dos órgãos públicos, a tramitação dos projetos de lei, o funcionamento da Lei Orgânica do município e do próprio orçamento público.

Por outro lado, um aspecto da formação dos integrantes dos polos que precisa avançar diz respeito à comunicação e visibilidade, entendidas como dimensões estratégicas da sustentabilidade e, portanto, da mobilização de novos recursos. Apesar de praticamente todas as bibliotecas possuírem

placas externas de sinalização, assim como peças de divulgação próprias do tipo filipetas, cartazes, blogs e fanpages, as iniciativas de comunicação ainda são esporádicas e de limitada repercussão. É necessário trazer conceitos teórico-metodológicos e os subsídios necessários às bibliotecas e polos de leitura para que aprimorem suas estratégias de comunicação, orientando-as para as especificidades de cada público em busca de projeção local, municipal, estadual...

A experiência de reunir polos antigos e polos novos no ciclo de apoio 2013-2015 do programa Prazer em Ler proporcionou uma dinâmica que também promoveu aprendizados. Para os polos que ingressaram no programa em 2013, a pauta da incidência em políticas públicas locais constituiu um enorme desafio. Ao mesmo tempo que aprendiam e modificavam sua atuação nas atividades de mediação, na organização do acervo e na estrutura do espaço, estavam convocados a sair em busca de articulações institucionais e de espaços públicos nos quais pudessem iniciar ou fortalecer o debate sobre o PMLLB. Pouco tempo, recursos limitados e muitas responsabilidades. E, mesmo assim, como se pôde observar nos capítulos anteriores, a efetivação dos planos municipais de leitura tem sido firmemente perseguida por todos os parceiros do programa Prazer em Ler, não sendo poucas as conquistas obtidas.

“A atuação do Instituto C&A foi fundamental não apenas na incidência política para a aprovação do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) como nas discussões dos planos estaduais e municipais. Sem esse apoio disparado diretamente pelo programa, dificilmente teríamos alcançado tantos avanços”, celebra o ex-coordenador do programa Prazer em Ler Volnei Canônica. Digno de nota também foi o reconhecimento pelo Ministério da Cultura (Minc) do trabalho desenvolvido por Canônica na coordenação do programa. Em julho de 2015, ele foi convidado a assumir o cargo de diretor do livro, leitura, literatura e biblioteca do Minc, cargo que ocupou até maio de 2016, quando houve troca de ministros.

Não obstante as conquistas aferidas, uma preocupação do Instituto C&A é a manutenção da autonomia dos polos criados sob a influência do programa Prazer em Ler. Em primeiro lugar, pela natureza propriamente política do ambiente de debate e articulação que costuma caracterizar a

construção de políticas públicas. Os diversos interesses envolvidos nem sempre estão claramente identificados, estratégias de cooptação de lideranças costumam ser utilizadas e tais espaços nem sempre privilegiam o caráter democrático de funcionamento, gerando desgaste e esgotamento. Em seguida, pelas próprias condições financeiras das organizações parceiras, que lutam para manter as bibliotecas funcionando.

Não há fórmulas que garantam a continuidade. Alguns elementos certamente a favorecem, como a presença de sujeitos que compreendem, desde o ponto de vista comunitário, o que é preciso para promover a leitura literária, bem como o fortalecimento dos laços de pertencimento comunitário de modo a dar lastro à voz desses representantes. As decisivas lideranças dos polos Baixada Literária (RJ) e LiteraSampa (SP) na aprovação das Leis nº 4.439/14 e nº 16.333/15, que instituíram, respectivamente, os Planos Municipais do Livro, Leitura e Bibliotecas de Nova Iguaçu (RJ) e da capital paulista, são uma expressão concreta da potência dos polos de leitura.

“Diante das diversas perspectivas promissoras, seguimos acreditando que consolidar a leitura como um direito é um desafio que vale a pena”, afirma Liliâne da Costa Reis, consultora do programa Prazer em Ler.



CAPÍTULO 7



**Um novo mundo
de possibilidades**

Ao longo desses dez anos do programa Prazer em Ler, o Instituto C&A teve sempre um cuidado com a sustentabilidade dos projetos apoiados. Com a organização do programa em ciclos de três anos, vinha-se trabalhando com a ideia de manter um número de projetos em continuidade e renovar outros tantos. Isso permitiu estender permanentemente a oportunidade de apoio a novas organizações e privilegiar a troca que tanto oxigena o debate quanto possibilita a transmissão de um “jeito” do programa Prazer em Ler de atuar na promoção da leitura.

Para o Instituto C&A, pensar a promoção da educação de crianças e adolescentes por meio de alianças e do fortalecimento das organizações sociais é condição inalienável. Nessa perspectiva, fortalecer bibliotecas que participam de projetos coletivos, para que seu trabalho seja organizado de forma consistente e percebido pelas comunidades como um espaço a ser ocupado e defendido, é a chave para que as pessoas que ali trabalham possam se colocar como atores políticos relevantes para a promoção da leitura em cada localidade.

Essa atenção que o Instituto C&A dedica à sustentabilidade dos projetos que apoia se torna ainda mais presente neste quarto e último ciclo do programa Prazer em Ler. Em 2016, o Instituto C&A celebra 25 anos de contribuições para a garantia do direito de crianças e adolescentes à educação – uma história que nasceu em 1991 do desejo de colocar a força da marca C&A a favor de uma causa e, com isso, transformar vidas.

Inspirado por esse mesmo desejo, e em um processo global de alinhamento do investimento social, em 2016 o Instituto C&A passou a focar o seu trabalho na promoção de uma indústria da moda mais justa e sustentável. Sua ação social se integrou à C&A Foundation, organização com sede na Europa que trabalha para transformar a indústria da moda por meio do fomento a práticas mais sustentáveis e que respeitem os direitos dos trabalhadores, melhorem as condições de vida das pessoas e preservem o meio ambiente.

Ciente de sua importância e de seus compromissos no campo da educação, o Instituto C&A optou por fazer uma transição institucional planejada. Por isso, manterá seus investimentos na área até 2018. Nesse período, a expectativa é fortalecer os parceiros que atuam com a

Essa atenção que o Instituto C&A dedica à sustentabilidade dos projetos que apoia se torna ainda mais presente neste quarto e último ciclo do programa Prazer em Ler.

A proposta de fortalecer os parceiros da educação guarda sintonia com alguns traços identitários do Instituto C&A: valorizar o empoderamento e o desenvolvimento institucional das organizações sociais, vistos como rota necessária para o desenvolvimento social e também da democracia, e reconhecer a força da parceria e do trabalho conjunto para enfrentar questões sociais complexas.

educação para que eles possam dar continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido.

A proposta de fortalecer os parceiros da educação guarda sintonia com alguns traços identitários do Instituto C&A: valorizar o empoderamento e o desenvolvimento institucional das organizações sociais, vistos como rota necessária para o desenvolvimento social e também da democracia, e reconhecer a força da parceria e do trabalho conjunto para enfrentar questões sociais complexas.

Para tanto, o Instituto C&A lançará mão do conhecimento acumulado por outras frentes de trabalho implementadas ao longo de sua história – notadamente os programas Desenvolvimento Institucional e Redes e Alianças. O primeiro especializou-se em apoiar processos e iniciativas que promovam o desenvolvimento institucional de organizações da sociedade civil. O segundo fomentou a atuação social em rede, entendida aqui como a ação articulada de diferentes agentes que trabalham por uma mesma causa, exatamente como é o caso dos polos de leitura.



A TRANSIÇÃO NO PROGRAMA PRAZER EM LER

O novo ciclo do programa Prazer em Ler traz em seu bojo a celebração das conquistas obtidas conjuntamente no âmbito do programa ao longo desses dez anos e está voltado ao fortalecimento das organizações parceiras, para que deem seguimento a essas conquistas e ampliem cada vez mais de maneira orquestrada, o legado de construção de um país leitor.

Até 2018, não haverá abertura de novos editais para seleção de outros projetos coletivos de leitura, como acontecia em ciclos anteriores.

A proposta é investir nos polos que já vinham sendo apoiados para que aprofundem o caráter de rede e, ao fim de três anos, demonstrem progresso em:

- Alcançar condições efetivas e autônomas de desenvolver um trabalho qualificado de formação de leitores, com base nos eixos principais do programa: Espaço, Acervo, Mediação e Gestão.
- Ter sistematizado sua experiência e os aprendizados, com capacidade de comunicar os resultados do projeto e influenciar novos atores a se articularem em rede, pela promoção do direito à leitura, em sua comunidade/município.
- Ter capacidade de incidir em políticas públicas do livro, leitura e biblioteca em seus municípios, participando dinamicamente de decisões relacionadas a esse campo, tendo assento em fóruns, audiências públicas e ciclos de debates interinstitucionais.
- Ter capacidade de mobilizar recursos para a sustentabilidade financeira de projetos de leitura em sua comunidade/município.
- Ser reconhecido pela comunidade como um projeto da comunidade, vital para a vida cultural, com ênfase na cultura escrita, de todas as pessoas daquele território.

Nessa transição, impõe-se avançar na efetividade das políticas do livro, leitura e biblioteca e investir em ações de garantia de direitos. Tendo essa diretriz como base, o programa Prazer em Ler se afasta da concepção de polos circunscritos, que recebem apoio direto, e passa a apostar na ampliação de parcerias locais e nacionais que possam ajudar a materializar o direito à leitura nas políticas públicas, com financiamento público adequado. O caminho da atuação social em rede já adotado pelo Instituto



C&A passa a ser a orientação do trabalho, ainda mais horizontalizado, compartilhado, conectado e colaborativo.

Cabe ressaltar que, em diversas situações o programa Prazer em Ler já havia localizado sinais de atuação social em rede no conjunto de polos. Nos primeiros passos para a construção de Planos Municipais do Livro, Leitura e Bibliotecas (PMLLB), por exemplo, essa constatação era patente ao observar os diversos atores implicados na promoção de leitura em cada localidade e as novas parcerias e atuações conjuntas que surgiam. Bibliotecas escolares, públicas e comunitárias se juntaram a pontos de leitura, universidades, livrarias, associações de escritores, ilustradores etc. para, de forma complementar, ampliar o impacto nas políticas públicas setoriais, fazendo avançar um direito que é de todos.

É nesse terreno de oportunidades que o ciclo 2016-2018 do programa Prazer em Ler se lança, apoiando oito projetos voltados à garantia do direito à leitura, elaborados, geridos e desenvolvidos coletivamente por redes locais compostas de pelo menos cinco bibliotecas comunitárias. Também está sendo apoiada a estruturação da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias, que começou a ser criada pelos coletivos de bibliotecas participantes do programa Prazer em Ler em 2015, mas se vê como um espaço para congregar os milhares de bibliotecas comunitárias existentes no Brasil.

O ESFORÇO PARA A CONSTRUÇÃO DAS REDES

Nesse quarto ciclo do programa Prazer em Ler, o Instituto C&A mantém o apoio técnico aos projetos, o que já é sua marca registrada. Tal apoio focaliza os pontos estratégicos para a consolidação e a sustentabilidade de cada rede local e também da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias para que enfrentem de maneira vigorosa os desafios de instituir decisivamente um plano nacional do

livro, leitura, literatura e bibliotecas. Os procedimentos do apoio técnico estão direcionados ao fortalecimento de um amplo conjunto de atores para que se legitimem e tenham voz ativa nos processos de busca da garantia do direito à leitura.

Ao finalizar três ciclos do programa Prazer em Ler e dar início ao último triênio do programa, é animador constatar que as cerca de 150 organizações sociais que fizeram parte dessa história contribuíram – e continuam contribuindo – para mudar o cenário da leitura no Brasil. A expectativa do Instituto C&A é de que o legado construído seja mantido e ampliado por cada uma das bibliotecas, polos e redes de bibliotecas comunitárias influenciados pelo programa.

Afinal, quem tem a chance de ler um bom livro não volta mais ao patamar em que estava até então. Quem presencia os encontros transformadores entre leitores e livros não os esquece. Quem participa da construção de planos e políticas que vão beneficiar a todos sabe quão valioso é esse processo. Os anos passam, mas quem se envolve genuinamente com o programa Prazer em Ler adquire o mapa de um caminho que é fonte de conhecimento e autoconhecimento, um caminho que é para sempre e que deve ser aberto para todos.



**Metas do
programa
2013–2015**

EIXO ESPAÇO

ASPECTO	2013	2014	2015
Mobiliário	50% das bibliotecas com mobiliário adequado para o público atendido	80% das bibliotecas com mobiliário adequado para o público atendido	100% das bibliotecas com mobiliário adequado para o público atendido
Equipamentos	40% das bibliotecas com pelo menos um computador para catalogação do acervo	100% das bibliotecas com pelo menos um computador para catalogação do acervo	100% das bibliotecas com pelo menos um computador para catalogação do acervo
Infraestrutura	50% das bibliotecas sem mofo, com pintura, ventilação e iluminação adequadas	75% das bibliotecas sem mofo, com pintura, ventilação e iluminação adequadas	100% das bibliotecas sem mofo, com pintura, ventilação e iluminação adequadas

EIXO MEDIAÇÃO

ASPECTO	2013	2014	2015
Formação de mediadores	100% dos polos com planos de formação de mediadores	Avanços na formação de mediadores	Avanços na formação de mediadores
Participação dos leitores em mediação	20% das bibliotecas incluindo mediadores voluntários da comunidade	30% das bibliotecas incluindo mediadores voluntários da comunidade	50% das bibliotecas incluindo mediadores voluntários da comunidade
Livro de literatura como principal ação na formação de leitores	50% das bibliotecas utilizando a leitura do livro de literatura como principal ação de mediação	75% das bibliotecas utilizando a leitura do livro de literatura como principal ação de mediação	100% das bibliotecas utilizando a leitura do livro de literatura como principal ação de mediação
Planejamento da mediação	60% das bibliotecas com planos de ações de mediação e registros de mediação	100% das bibliotecas com planos de ações de mediação e registros de mediação	100% das bibliotecas com planos de ações de mediação e registros de mediação

EIXO ACERVO

ASPECTO	2013	2014	2015
Catálogoção	40% das bibliotecas com sistema eletrônico de catálogoção implantado e com rotinas de catálogoção	70% das bibliotecas com sistema eletrônico de catálogoção implantado e com rotinas de catálogoção	100% das bibliotecas com sistema eletrônico de catálogoção implantado e com rotinas de catálogoção
Organização	50% das bibliotecas com acervo catálogoado	80% das bibliotecas com acervo catálogoado	100% das bibliotecas com acervo catálogoado
	50% das bibliotecas com acesso adequado ao acervo	80% das bibliotecas com acesso adequado ao acervo	100% das bibliotecas com acesso adequado ao acervo
Acervo de literatura	70% das bibliotecas com acervos revistos de acordo com critérios discutidos com assessoras/consultoras	100% das bibliotecas utilizando critérios de compra de acervo conforme orientação do programa	100% das bibliotecas utilizando critérios de compra de acervo conforme orientação do programa
Empréstimo de livros de literatura (na biblioteca e retirada)	100% das bibliotecas realizando empréstimos	Aumento de 20% no número de empréstimos de literatura	Aumento de 30% no número de empréstimos de literatura

EIXO GESTÃO COMPARTILHADA*

ASPECTO	2013	2014	2015
Conselho Gestor	100% dos polos com Conselhos Gestores constituídos	100% dos polos com algum rodízio de representantes no Conselho Gestor contemplando todos os papéis	100% dos polos com algum rodízio de representantes no Conselho Gestor contemplando todos os papéis
Local de reuniões	—	100% dos polos com algum rodízio de locais de reuniões	100% dos polos com algum rodízio de locais de reuniões
Profissional de biblioteconomia	60% dos polos com apoio sistemático de profissional de biblioteconomia	80% dos polos com apoio sistemático de profissional de biblioteconomia	100% dos polos com apoio sistemático de profissional de biblioteconomia
Manual de Procedimentos	50% das bibliotecas com Manual de Procedimentos	100% das bibliotecas com Manual de Procedimentos	100% das bibliotecas com Manual de Procedimentos
Entrega de instrumentos de monitoramento e de prestação de contas no prazo estipulado	100% dos polos	100% dos polos	100% dos polos
Planejamento	100% dos polos entregam o projeto em continuidade até final de nov. 2013	100% dos polos entregam planos de ação estruturados em fev. 2014 100% dos polos entregam o projeto em continuidade até final de nov. 2014	100% dos polos com planos de saída
Mobilização de recursos	40% dos polos com iniciativas em mobilização de recursos para continuidade das ações	60% dos polos com planos de mobilização de recursos para continuidade das ações	100% dos polos com planos de mobilização de recursos para continuidade das ações

* As metas do programa Prazer em Ler referentes ao eixo Gestão foram agregadas às metas dos eixos Espaço, Acervo e Mediação.

EIXO COMUNICAÇÃO

ASPECTO	2013	2014	2015
Planejamento da comunicação do polo (espaços, estratégias)	100% dos polos terem criado algum tipo de proposta sobre direito à leitura no seu território 100% dos polos com algum tipo de identidade visual criada	100% dos polos terem realizado seminários tematizando o direito à leitura, a formação de leitores e a formulação e aperfeiçoamento de políticas públicas para o livro, leitura e bibliotecas	100% dos polos terem se posicionado como atores na garantia do direito à leitura
Reconhecer atores no território	100% dos polos terem feito mapeamento dos atores de leitura/cultura e tendo iniciado algum diálogo	100% dos polos terem criado algum tipo de articulação/parceria no território com relação ao livro, leitura, biblioteca	100% dos polos terem realizado ações em conjunto com outros atores no território

EIXO INCIDÊNCIA POLÍTICA

ASPECTO	2013	2014	2015
Conhecimento sobre Lei Orgânica do município, estrutura na área da Cultura; PNLL e construção do PMLL	100% dos polos com plano de estudo sobre política pública do livro, leitura e biblioteca	100% dos polos terem elaborado algum tipo de proposta/defesa com relação à leitura de acordo com as condições/necessidades do território	Propostas dos polos estejam nos planos municipais e/ou com possibilidade de obter apoios de outros parceiros (planos de mobilização de recursos)
Espaços de incidência (como audiências públicas)	100% dos polos terem participado de alguma atividade	100% dos polos terem participado, fomentado/articulado a criação de fóruns de debates sobre políticas públicas, para a construção dos planos municipais e estaduais do livro, leitura e biblioteca	100% dos polos terem participado dos processos de construção de planos municipais e estaduais do livro, leitura e biblioteca

Bibliografia

- BLOOM, Harold. **Como e por que ler**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ed. Ouro sobre Azul, 2006.
- CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e escrever**. São Paulo: Ed. Pulo do Gato, 2011.
- DOURADO, Ana, e FERNANDEZ, Cida. **Fundamentos e passos para a implantação e desenvolvimento de bibliotecas e projetos de leitura**. Mimeo, 2013.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1988.
- FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL (FNLIJ); INSTITUTO C&A. **Nos caminhos da literatura**. São Paulo: Peirópolis, 2008.
- HOUAISS, Antônio. **Novo Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Editora Objetiva, 2009.
- INSTITUTO C&A. **A política de investimento 2012**. Barueri, São Paulo.
- __. **Políticas Institucionais do Instituto C&A**. Barueri, São Paulo.
- __. **Prazer em Ler três anos**. Barueri, São Paulo.
- __. **Prazer em Ler Volumes 1 e 2**. Barueri, São Paulo.
- INSTITUTO PAULO MONTENEGRO; AÇÃO EDUCATIVA. **Indicador de Alfabetismo Funcional – Inaf: Estudo especial sobre alfabetismo e mundo do trabalho**. 2016. Disponível em: <<http://www.ipm.org.br/pt-br/programas/inaf/relatoriosinafbrasil/Paginas/Inaf-2015-Alfabetismo-no-Mundo-do-Trabalho.aspx>>. Acesso em: 25 jul. 2016.
- INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil – 4ª edição**. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2016.
- MACHADO, Ana Maria. **Texturas – sobre leituras e escritos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. 2008. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <[doi:10.11606/T.27.2008.tde-07012009-172507](https://doi.org/10.11606/T.27.2008.tde-07012009-172507)>. Acesso em: 27 ago. 2016.
- MOVIMENTO POR UM BRASIL LITERÁRIO; QUEIRÓS, B.C. **Manifesto por um Brasil Literário**. Disponível em: <<http://www.brasilliterario.org.br/manifesto/o-manifesto/#manifesto>>. Acesso em 25: jul. 2016.
- PETIT, Michèle. **Nuevos acercamientos a los jóvenes y la lectura**. México, Fondo de Cultura Económica, 1999.



Este livro foi composto usando-se as famílias tipográficas Stone Humanist e Stone Serif. Impresso em papel couché matte para o miolo e cartão duo design para a capa, em setembro de 2016, com tiragem de 1.000 exemplares.



“Partindo do princípio de que são as nossas escolhas que orientam nossas ações, é interessante começarmos a leitura deste livro refletindo sobre as escolhas realizadas pelo Instituto C&A, o que resultou na criação do programa Prazer em Ler. O olhar para as condições de acesso à leitura literária no Brasil e a percepção de que esta questão se configura como um problema público e precisa ter espaço na agenda política dos governos, assim como a consciência de que a prática da leitura literária é um dos caminhos para a formação de indivíduos críticos e criadores, foram determinantes nessa escolha.”

ELISA MACHADO, BIBLIOTECÁRIA